

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

**A música, os sons e os silêncios no
desenvolvimento da capacidade de concentração**

Andreia Sofia da Silva Moreira 2012052

Orientador: Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa

Porto

2017/2018

Resumo

As crianças são um ser em constante mudança, desenvolvem-se rapidamente e conseqüentemente o educador deve acompanhá-las, criando-lhe novos desafios, permitindo novas conquistas.

O presente relatório espelha o trabalho desenvolvido com um grupo em idade pré-escolar durante o qual se pretendeu refletir sobre o papel da música como instrumento de intervenção educativa no desenvolvimento de competências transversais com crianças em idade pré-escolar. Nesta discussão foram também fundamentais conceitos como, o profissional reflexivo e diferenciação pedagógica.

A música é uma arte muito presente no dia-a-dia das crianças em jardim-de-infância e permite o desenvolvimento de diferentes competências entre elas a concentração. Deste modo a intervenção educativa neste contexto foi primordial para a investigação, através da observação participativa, da construção e aplicação de atividades relacionadas com a música e da constante adaptação às necessidades do grupo, sendo foi possível ao longo da investigação observar, planejar, intervir e avaliar, originando novos dados e novas conclusões.

Neste sentido realizou-se um estudo de caso numa instituição de educação pré-escolar, numa sala de grupo misto de 3/4 anos, para os quais a música era claramente um ponto de interesse e a concentração, claramente, uma dificuldade.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, Crianças, Música, Profissional reflexivo.

Abstract

Children are constantly changing beings, developing rapidly. Consequently, the educator must accompany them, creating new challenges for them, allowing for new achievements.

This report reflects the work carried out with a pre-school age group during which it was intended to reflect on the role of music as an instrument of educational intervention in the development of transversal skills with preschool children. In this discussion the concepts of reflective professional and pedagogical differentiation were fundamental.

Music is a very present form of art in the children's daily routine in kindergarten and it allows the development of different skills among them concentration. The educational intervention was primordial for the investigation, through participatory observation, the construction and application of activities related to the music and the constant adaptation to the needs of the group, in this way it was possible throughout the investigation to observe, to plan, to intervene and evaluate, giving rise to new data and new conclusions.

A case study was carried out in a pre-school institution, in a mixed group room of three to four year olds, for who music was clearly a point of interest and concentration clearly a difficulty.

Keywords: Pre-school education, Children, Music, Reflective professional.

Agradecimentos

O sonho não espelha a dificuldade de o alcançar, sonhar ser educador é fácil, chegar até lá é um caminho difícil, percorre-lo sozinha é impossível. Este foi o sonho escolhido e apesar de todos os desafios, muitas foram as vitórias, as conquistas, as novas aprendizagens e nada disto seria possível sem o apoio e contributo de todos aqueles que fizeram parte desta caminhada, é merecido o agradecimento de todos os mencionados pois o seu contributo pessoal, foi fundamental:

Primeiramente, à minha família, um especial obrigada à minha mãe, ao meu pai, ao meu irmão e aos meus avós, que sempre acreditaram em mim, que me apoiaram, que me ajudaram e que foram o meu maior alicerce. Em todos os momentos me fizeram acreditar e continuar a sonhar e a lutar pela profissão que escolhi. Obrigada por todas as demonstrações de orgulho, preocupação e amor.

Seguidamente, o meu agradecimento ao meu namorado que acompanha este meu sonho desde de tenra idade e que sempre me ajudou, me auxiliou e nunca duvidou que eu iria conseguir. Agradeço-lhe a paciência, a compreensão, o carinho, a atenção e por estar comigo nos momentos menos bons e nos momentos de alegria, por me apoiar incondicionalmente e me amar.

Incontornável agradecimento à minha orientadora, que sempre me apoiou, acreditou e motivou em todos os momentos. Por ter sido efetivamente uma orientadora sempre disponível, exigente, cativante, rigorosa, compreensiva, dedicada, preocupada e especialmente amiga. Acrescentando um enorme valor a este meu percurso.

Um especial obrigada à minha educadora cooperante que me apoiou neste caminhada e me proporcionou a melhor experiência enquanto educadora, sendo sempre um apoio, uma motivadora e ajudando-me a crescer com a sua exigência.

Aos meus amigos, que estiveram sempre ao meu lado motivando-me, enchendo-me de esperança e apoiando-me sempre que precisei, estando sempre presentes nos momentos mais importantes para mim.

Às minhas companheiras acadêmicas e grandes amigas, que vivenciaram comigo as angústias e dissabores e compartilharam comigo alegrias e conquistas, pois tudo é mais fácil quando trabalhamos em cooperação.

Por fim e de extrema importância um agradecimento a cada criança, que acolho com muito amor no meu coração, pois fizeram que cada momento valesse a pena, que sempre ingenuamente me apoiaram, me motivaram e me fizeram crescer e ajudá-los a crescer. Não há nada mais gratificante que ver um sorriso espelhado na cara de uma criança.

Índice geral

Introdução.....	8
1-Importância de refletir e investigar	9
1.1-O projeto de investigação	11
2-A música no jardim-de-infância.....	11
3- A música na aprendizagem	16
4- Metodologia	20
4.1-Contexto de investigação.....	20
4.2- Procedimentos	23
4.2.1- O projeto de intervenção.....	24
4.3- Discussão e Análise de dados.....	26
4.3.1- Análise de dados	26
4.3.2- Discussão dos dados	34
5- Conclusões finais	38
6- Bibliografia:	42

Índice de anexos

- Anexo 1– 1º Caracterização do grupo 3/4 anos
- Anexo 2- Primeira amostragem temporal
- Anexo 3- Segunda amostragem temporal
- Anexo 4- Terceira amostragem temporal
- Anexo 5- Quarta amostragem temporal
- Anexo 6- Quinta amostragem temporal
- Anexo 7- Sexta amostragem temporal
- Anexo 8- Sétima amostragem temporal
- Anexo 9- Oitava amostragem temporal
- Anexo 10- Nona amostragem temporal
- Anexo 11- Décima amostragem temporal
- Anexo 12- Décima primeira amostragem temporal
- Anexo 13- Décima segunda amostragem temporal
- Anexo 14- Décima terceira amostragem temporal
- Anexo 15- Décima quarta amostragem temporal
- Anexo 16- Décima quinta amostragem temporal
- Anexo 17- Décima sexta amostragem temporal
- Anexo 18- 1º caracterização do grupo
- Anexo 19- 2º caracterização do grupo
- Anexo 20- Plano da ação
- Anexo 21-3º caracterização do grupo
- Anexo 22- Observações das atividades
- Anexo 23-1º tabela de observação
- Anexo 24- 2º tabela de observação
- Anexo 25- 3ºtabela de observação
- Anexo 26- Entrevista à educadora do grupo de 3/4 anos

Introdução

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti foi proposta a realização do presente relatório de estágio com a orientação Irene Cortesão.

O estágio que deu origem à presente investigação realizou-se no período entre o mês de setembro de 2016 e junho de 2017, numa instituição privada na periferia do Porto, com um grupo de 3/4 anos. Durante o decorrer deste, percebeu-se que este grupo, tinha falta de capacidade de concentração em diferentes momentos e contextos e pretendeu-se investigar se a música poderia ser um instrumento de desenvolvimento da mesma concentração.

O presente relatório procura sensibilizar para a importância de refletir e investigar, pretendendo-se, neste primeiro capítulo reforçar a relevância da reflexão para a melhoria da prática e para o sucesso do grupo. Seguidamente apresenta-se o projeto de investigação que origina o presente documento. Posteriormente é exposta uma revisão da literatura sobre o tema, focando aspetos como: a música no jardim-de-infância, evidenciando a presença desta na educação pré-escolar e a sua importância; a música e a aprendizagem, enunciando-se o contributo da música para o desenvolvimento e construção de aprendizagens significativas para a criança; seguidamente a metodologia utilizada na investigação, realizando uma descrição detalhada do processo realizado, originando o cronograma da investigação, bem como do contexto de investigação; os procedimentos realizados durante a intervenção, especificando o projeto de intervenção, as várias etapas pelo qual o mesmo passou; seguindo-se a discussão e análise dos dados, onde serão divulgados os dados obtidos pela investigação.

Por fim, são apresentadas as conclusões finais, onde se reflete sobre todo o processo de investigação e as conclusões, as limitações desta investigação e a reflexão sobre linhas de investigação futuras. Por fim, bibliografia utilizada e os anexos que espelham a observação realizada e todo o processo de trabalho ao longo dos meses de investigação.

1-Importância de refletir e investigar

O educador é alguém que escolhe dedicar a sua vida a colaborar na aventura que é o desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes aprendizagens significativas, transmitindo valores e, principalmente, o educador deve ser alguém que auxilia a criança a crescer enquanto pessoa, apoiando-a nas relações sociais. Para isso o educador deve conhecer profundamente o seu grupo, assim ele observa, planeia, executa e avalia. Mas este processo só faz sentido se procurar de facto melhorar o que correu menos bem, ajustando a sua ação às características da realidade, que esta sempre em remodelação. Para isso a reflexão é fundamental para que haja uma adequação da intervenção do educador. Isto porque:

Através de uma avaliação reflexiva e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus/suas filhos/as e tomar consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem. (Ministério da Educação, 2016, p.14)

Deste modo,

O conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas de ensino. A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas. A expressão ‘prática reflexiva’ aparece muitas vezes associada à investigação sobre as práticas. Uma prática reflexiva confere poder aos professores e proporciona oportunidades para o seu desenvolvimento. A insatisfação sentida por muitos educadores com a sua preparação profissional, que não contempla determinados aspectos da prática, tem conduzido a movimentos de reflexão e de desenvolvimento do pensamento sobre as práticas. (Oliveira e Serrazina, 2002, p.29)

Todos os anos, o educador recebe grupos de crianças com necessidades e interesses diferentes e para que uma boa intervenção aconteça é necessário adequar a sua prática à realidade em que está a agir. Muitas vezes ouvimos dizer que as crianças de hoje não são como antes, são mais exigentes e desafiadoras, mas será que se pode dizer que as práticas mudaram? Os educadores refletiram sobre esta problemática investigaram novas práticas, acreditando que este deve ser um comportamento de todos os profissionais que se desafiem a si mesmos e às suas práticas, procurando ser sempre melhores.

Que essas competências sejam susceptíveis de serem desenvolvidas desde a formação inicial, num verdadeiro dispositivo de alternância e de articulação teórico-prática, mas que elas guiem também o desenvolvimento profissional, seja no interior dos estabelecimentos ou no âmbito da formação contínua.(Perrenoud, P. 1999, p.5-21)

Esta reflexão deve acontecer sempre, mas sobretudo quando algo não corre tão bem pois,

A ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, à possibilidade da pessoa aceitar um estado de incerteza e estar aberta a novas hipóteses dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções. (Oliveira e Serrazina,2002, p.32).

A reflexão deve acontecer todos os dias e para isso é preciso pensar, sobre o que correu bem, o que pode melhorar e de que modo se pode fazê-lo, para que a intervenção seja cada vez mais interessante e a mais adequada aos interesses e necessidades das crianças.

Assim, os professores e educadores devem ser “Os professores que reflectem em acção e sobre a acção estão envolvidos num processo investigativo, não só tentando compreender-se a si próprios melhor como professores, mas também procurando melhorar o seu ensino”. (Oliveira e Serrazina, 2002, p.34)

Todos os profissionais de educação, deveriam ter um olhar crítico sobre a sua prática, questionando-se sempre sobre o trabalho realizado, pois “ensinar é mais do que uma arte. É uma procura constante com o objectivo de criar condições para que aconteçam aprendizagens.” (Oliveira e Serrazina, 2002, p.35)

Muitas vezes o professor educador não reflete, pois está tão envolvido na rotina, nas práticas da instituição, naquilo que lhe dizem para fazer, que se esquece de refletir, de questionar e dar um impulso evolutivo ao seu trabalho

Para o professor reflexivo, a reflexão sobre a sua prática “é o primeiro passo para quebrar o acto de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade.”(Cardoso, Peixoto, Serrano e Moreira, 1996, p. 83) & (Oliveira e Serrazina, 2002, p.37)

1.1-O projeto de investigação

Foi desta forma que, acreditando então nos princípios acima enunciados, surgiu projeto de intervenção e investigação em Educação Pré-Escolar que aqui se apresenta. Um projeto que emerge na prática, da constatação de uma dificuldade encontrada e da posterior observação e reflexão, da análise de algumas estratégias utilizadas, surgindo assim a necessidade de investigar de modo a encontrar novas possibilidades, novos instrumentos para a problemática que apareceu.

O processo de investigação realizou-se na sala mista dos 3/4 anos com quem se estava a realizar a prática de ensino supervisionada em Educação Pré-escolar. Decorrente da observação contínua destas crianças, da intervenção com elas, foi sendo claro que existia uma dificuldade na concentração do grupo. A necessidade sentida de que este é um problema que deve ser trabalhado, levou à conclusão de que seria interessante fazer um trabalho de intervenção.

Neste contexto a estratégia escolhida foi a música pois, durante a observação do grupo, este mostrou-te sensível a esta arte. Quando a equipa pedagógica cantava uma música, as crianças paravam o que estavam a fazer e começavam também eles a cantar, quando a equipa pedagógica colocava uma música no rádio o grupo rapidamente se reunia junto dele e cantando e dançando, bem como quando para realizar uma tarefa era através da música que estes a realizavam cantando a música e seguindo o que esta dizia. A música assumiu um papel de relevância no grupo e também para a investigadora pois esta acredita que a música permite despertar todos os sentidos, desenvolver as capacidades do grupo e despertar neste a concentração, a atenção e a permanência. “Ouvir música, mover-se ao seu som e fazer música são experiências vitais que permitem às crianças expressar-se e participar nos rituais das suas comunidades.” (Hohmann, M., Weikart, D. P., Marujo, H. Á., & Neto, L. M. V. A, 1997, p.656) Em vários momentos foi possível perceber como a música influenciava o grupo e despertava o interesse do mesmo assim a música foi a estratégia utilizada como instrumento de intervenção educativa que perante um grupo particularmente sensível, podendo ser impulsionadora da concentração.

Assim a questão de partida deste projeto surgiu: “De que forma a música pode ajudar na construção da capacidade de concentração de crianças no jardim-de-infância?”

2-A música no jardim-de-infância

A música é uma arte que está presente na vida da criança desde que existe, ouvindo música mesmo quando está na barriga da mãe. E assim parece claro afirmar que “A abordagem à Música no jardim-de-infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (Ministério da Educação, 2016, p.54)

A música é uma expressão que estabelece relações entre os interesses das crianças, as vivências e propostas das mesmas e as rotinas da instituição, “(...) no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros.” (ME, 2016, p. 55)

Alguns autores referem esta influência da música como “musicalização”, um processo em que a música é um instrumento promotor de várias competências,

Para Brécia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.(Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. J. (2005), p.3)

Os mesmos autores defendem que

..., é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.(Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. J. (2005), p.4)

Assim, deseja-se que um educador aborde a música de forma constante e continuada, tendo sempre como intencionalidade o desenvolvimento de cada criança, das suas competências musicais e a abertura para novos modelos artísticos. Desta forma o documento publicado em 2016 pelo Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*, integra a música na Área da Expressão e Comunicação, no Domínio da Educação Artística, um

subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, as escolhas de intencionalidades expressivas (criação). (ME, 2016, p. 55)

A estimulação da criança para a música não passa só pelas canções abordadas em pré-escolar, mas pelo saber estar em silêncio, reconhecer a ausência de som para que saibam escutar, reconheçam os sons que as rodeia como a água da chuva, o som do vento, dos carros, da campainha, das vozes dos adultos, os sons do seu quotidiano.

O silêncio é também importante, como condição da verdadeira escuta, que possibilita identificar, memorizar reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma. Quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “reportório sonoro” e mais rica a sua imaginação.” (ME, 2016, p. 55)

Articulando com os sons que a criança conhece, o educador deve dar a conhecer à criança diferentes géneros musicais, de forma a desenvolver o conhecimento do mundo, sendo estes momentos essenciais para o desenvolvimento das crianças. “Estas audições musicais também podem e devem ser utilizadas como momentos para a vivência corporal da música. A expressão corporal livre, a partir de estímulos musicais diversificados, constitui uma experiência única: a partir do “ouvir” a criança “faz”, criando e interpretando.” (ME, 2016, p. 55)

Nas crianças de mais tenra idade a música desempenha um papel fulcral para a sua comunicação e expressão, pois

Acresce que “ouvir” em movimento é absolutamente natural em crianças pequenas e contrariar a sua “corporalidade” espontânea é limitar o seu desenvolvimento musical, uma vez que o desenvolvimento do sentido rítmico, incluindo a audição interior, pressupõe a vivência do corpo em movimento e a experiência muscular, estabelecendo uma íntima ligação entre a música e a dança. (ME, 2016, p. 55)

Desta forma a criança estabelece uma relação com a música desde cedo, fazendo-o com prazer pois é através da música e do movimento que a criança expressa sentimentos mexendo-se, sorrindo, imitando sons. Através da música a criança intercomunica com o mundo.

Com crianças do pré-escolar a música permite trabalhar diferentes áreas de conteúdo. Por exemplo ao abordar a música com letras para as crianças cantarem simultaneamente está a ser trabalhada a linguagem, presente no Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, “(...) tirar partido das rimas para discriminar os sons, explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original. Também a linguagem oral, utilizada de forma expressiva e ritmada, pode ser considerada uma forma de desenvolvimento musical.” (ME, 2016, p. 55). Enquanto na vertente musical a criança aborda instrumentos de percussão simples, no Subdomínio das Artes Visuais a criança pode construir os próprios instrumentos.

A música “é ainda um meio de expressarem o que sentem, não só através do corpo, mas verbalizando ou utilizando diferentes modalidades das artes visuais, bem como de desenvolverem a sensibilidade estética.” (ME, 2016, p. 56)

Deste modo a música desperta vários sentimentos numa criança, tornando-se um estímulo de emoções. Há músicas que despertam na criança alegria, outras tristeza, umas despertam medo, curiosidade e outras que despertam isto tudo ao mesmo tempo, cada música desperta uma emoção diferente em cada criança, “... a música pode desencadear num ouvinte um alto conteúdo emocional, mas ser categorizada como sendo igualmente alegre e triste ao mesmo tempo. Esta visão sugeriu que a representação da emoção é inerente e indefinida.” (Ramos, D, 2008, p. 38 e 39) A música pode assim despertar na criança momentos de prazer, momentos em que esta ouve música, faz música, descobre novos sons e se desenvolve globalmente. De forma espontânea a criança descobre na música um mundo de novas experiências e novas aprendizagens.

Todos reconhecemos à Música um enorme poder de sedução.
Todos nós reconhecemos à Música o direito e o dever de nos arrebatam
e surpreender.
Todos nós sentimos que na Escola se joga o incómodo desafio de nos
projectarmos no futuro.
Todos nós sentimos a Escola como o lugar próprio para observar e dar
forma à nossa maneira de vermos o Mundo.
E se a Escola fosse um lugar com vista para a Música?
O que aconteceria?
O que é que daí resultaria?
Um confronto? Ou... um encontro?
Arriscamos uma resposta:

§ O desejo de uma cumplicidade cultural com a Música para que a nossa escolaridade não seja, com nos diz Steiner, uma espécie de *amnésia planificada*.

§ A construção de uma escola, de um lugar que, como disse Steiner a propósito dos mestres, *desperte no ser humano poderes e sonhos além dos seus e que induza nos outros o amor por aquilo que ama e faça do seu interior o seu futuro.*” (Azevedo, M. 2009, p, 4).

3- A música na aprendizagem

A música pode contribuir para o desenvolvimento da criança a vários níveis. Como já foi afirmado desde da barriga da mãe a criança tem contacto com sons, como a voz da mãe, o seu batimento cardíaco e ainda a voz de outros familiares como o pai, quando a criança nasce reconhece estes sons tornando-se familiares, “quando nasce, já há sons que lhe são familiares e que integram o universo sonoro em que viverá. Enquanto viver, vive num contexto sonoro em que os sons nunca deixam de existir” (p. 55).” Citado por (Cardoso, 2013,p.31)

A criança é um ser em crescimento e constante aprendizagem, o cantar de canções à criança desperta a sua prática vocal, iniciando a comunicação, “Sendo a prática vocal um ponto de partida para a Educação Musical, ela pode ser explorada de maneiras diversificadas a fim de contribuir para um melhor desenvolvimento.” (Sousa,2011, p.7) Desta forma, a criança a longo prazo será capaz de cantar as canções e comunicar com o mundo que a rodeia, desenvolvendo-se a nível da educação musical e do desenvolvimento pessoal e social, pois a sua voz

Para além de ser o seu próprio instrumento é, sem sombra de dúvida, o instrumento natural, sob o qual recairá todo um processo de inúmeras descobertas, no âmbito da comunicação com o mundo exterior e consigo mesma. Esta é a sua arma de socialização, de intervenção e de acção no mundo que a rodeia. (Sousa, 2011, p.7)

Para Sousa a educação musical “é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e a consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente.” (Sousa, 2011, p.20), pois através da música a criança é capaz de fazer aprendizagens acerca de si próprio, aceitando-se, compreendendo-se e conhecendo o ambiente que a rodeia.

A educação musical e a educação pela música são formas diferentes de trabalhar a música para Cardoso, pois “Na educação musical, os conteúdos estão relacionados com elementos da música, como por exemplo o som, a pulsação, o ritmo, a melodia, a harmonia, a notação.”, relativamente à educação pela música a autora refere que,

A educação pela música, por sua vez, direcciona-se não para a música em si mas para o desenvolvimento da criança, particularmente no que diz respeito aos fatores de personalidade, como, por exemplo, a atenção, a memória, as emoções, os sentimentos e a socialização, o

que possibilita o desenvolvimento do gosto pela música, da sensibilidade e do “belo”.(Cardoso, 2013, p.32)

E também:

Em prol da sua integração no currículo, as áreas de Expressão Artística, tal como afirma Reboredo (2003, citado por Silva, 2012, p.16), “devem fazer parte de qualquer área de transmissão do conhecimento, para além de ser (em) um instrumento harmonioso para a aquisição das aprendizagens, (são) também uma ferramenta que proporciona o incentivo dos alunos na realização de determinadas atividades que à partida para estes lhes poderão ser difíceis de concretizar. (Cardoso, 2013, p. 28)

No jardim-de-Infância a aquisição de regras que levam a comportamentos adequados é um processo natural para a criança. Este exercício fará com que a criança se desenvolva socialmente e que esta possa crescer aprendendo, a ouvir, a escutar e a respeitar, conseguindo permanecer em silêncio, “Para ouvir um determinado som ou uma determinada pessoa é preciso estar em silêncio para o entender, de modo contrário não conseguem ouvir nada nem ninguém; nem participar, logo, o silêncio é um fator muito importante na música.” (Gonçalves, 2015, p.19)

Desta forma a música pode ser uma excelente ferramenta para estimular na criança esta capacidade de estar em silêncio, de escutar, de se concentrar no que está a ouvir ou no que está a ver. Exercícios que apelem ao desenvolvimento da audição, o saber ouvir, saber escutar pois estes são processos diferentes no dia-a-dia a criança ouve todos os sons que a rodeia, no entanto ela só escuta alguns desses mesmos sons, como nos diz Cortesão,

A “capacidade de ouvir” não tem o mesmo significado que a “capacidade de escutar”: (...) Se a capacidade de escutar música, como afirma Tomatis, é passível de ser estimulada, então ela deve ser progressivamente trabalhada, através de uma escuta ativa (movimento do corpo, manipulação de objetos, representação gráfica dos sons). Esta prática irá permitir à criança ir adquirindo formas de escuta e de interpretação, primeiro dos sons que a rodeiam, depois dos trechos musicais, até conseguir fazer uma audição crítica e estética música que ouve. (Cortesão, 2016, p.13)

Para que uma boa escuta aconteça é necessário que a criança saiba estar em silêncio, saber qual o som do silêncio e os sons que o silêncio nos trás, as nossas crianças precisam de saber o que é “Um som de silêncio no ouvido sobressaltado”(Edgar Allan Poe, Al Aaraf in Schafer, 1997, p. 351). As crianças vivem

numa atmosfera cheia de sons, ruídos que muitas vezes já nem ouvem na sua vida stressada. “Assim como necessita de tempo para dormir, reanimar-se, e renovar suas energias vitais, o homem precisa também de períodos de quietude para recobrar a tranquilidade mental e espiritual.” (Schafer, 1997, p. 352) Cabe ao educador incentivar na criança esta capacidade de permanecer em silêncio, para que mais tarde a criança desenvolva a sua “capacidade de escuta”.

A música como uma área de conteúdo, presente na área da expressão e comunicação deve trabalhar esta “ capacidade de escutar”. Nas orientações curriculares para a educação pré-escolar podemos confirmar este pensamento “O subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição) (...)”. (ME, 2016, p.56). Deste modo, não é pretendido que com a introdução da música no jardim-de-infância se criem futuros músicos mas sim que esta seja um estímulo para o desenvolvimento da criança

As atividades musicais na escola não têm como objetivo necessariamente a formação de músicos profissionais, mas sim de oportunizar o contato da criança com o universo da música, o que a auxilia tanto no seu desenvolvimento como na sua aprendizagem.(Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.7)

A música quando introduzida no dia-a-dia da criança, pode ser uma ferramenta para ultrapassar os seus obstáculos, “Uma criança que cresce com a musicalização amplia seus processos de conhecimento. Despertando seu gosto musical, favorece a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico.” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4)

Como Lasov e Nogueira, Levi Silva, acredita-se que a música pode de facto ser uma ferramenta que contribui a melhoria da capacidade de concentração da criança, pois “ Baseando-se em estudos de Lasov e Nogueira, Levi Silva (2006, s/p) diz que “crianças que estão habituadas a ouvir música, principalmente clássica, tem um aumento nas atividades neuronais e a concentração para aprendizagem aumenta.”” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.5) Deste modo a música e a concentração estão ligadas em diferentes momentos da música na vida da criança, pois para que a criança aprenda uma melodia ou um ritmo é necessário que esta esteja concentrada, “O desenvolvimento da psicomotricidade também é citado por Chiarelli e Barreto (2005).

O ritmo auxilia o sistema nervoso da criança, aprimorando habilidades motoras. Elas aprendem a controlar, com mais facilidade, seus músculos.” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.5)

Como refere, Loureiro (2008) em Reis, Rezende & Ribeiro (2012):

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e fazer musical, aliando a experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo (LOUREIRO, 2008, p. 14) in (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.9)

4- Metodologia

Neste projeto realizou-se um estudo de caso diretamente ligado com a prática pedagógica vivida. Como refere Merriam, (1988) “Um estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos de um acontecimento específico.” (Bogdan & Biklen, 1994, p.89) também, como “uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto real de vida, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são absolutamente evidentes.” ((Yin, 1994:13) in Sarmiento, 2011, p. 139) Para isso é necessário escolher o que investigar, como e quando e de que forma se pode intervir, assim:

O início do estudo é representado pela extremidade mais larga do funil: os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objeto de estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aquilo que pensam interessar-lhes, organizam então uma malha larga, tentando avaliar o interesse do terreno ou das fontes de dados para os seus objetivos. Procuram indícios de como deverão proceder e qual a possibilidade do estudo se realizar. Começam pela recolha de dados, revende-os e explorando-os, e vão tomando decisões em relação ao objetivo do trabalho. Organizam e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspetos a aprofundar. Podem pôr de parte algumas ideias ou planos iniciais e desenvolver outros novos. À medida que vão conhecendo melhor o tema em estudo, os planos são modificados e as estratégias selecionadas. (Bogdan & Biklen, 1994, p.89).

Neste sentido, a investigação presente iniciou-se através da observação participante, uma vez que se acredita que da observação, “neste tipo de estudos, a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco de estudo centra-se na organização particular (escola ou centro de reabilitação) ou nalgum aspecto particular dessa organização.” (Bogdan & Biklen, 1994, p.90)

4.1-Contexto de investigação

O contexto desta investigação é uma instituição privada, localizada na cidade de Valongo, um centro urbano. Esta instituição contém as valências de creche e educação pré-escolar, com salas de grupos mistos, como é o caso do grupo em observação, um grupo de 3/4 anos composto por vinte e três crianças, 8 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. (ver anexo 1)

Este grupo é constituído por crianças que no início deste trabalho tinham dois, três e quatro anos, existindo quatro crianças com dois anos, onze crianças com três anos e oito crianças com quatro anos, as crianças com dois anos celebravam os três anos até ao final desse ano civil.

Do grupo fazem parte crianças que já estavam na instituição no ano anterior, nesta sala com esta educadora, crianças que já estavam na instituição mas noutra sala com outra educadora e crianças que vieram de casa e estão pela primeira vez na instituição. Inicialmente era visível a diferença entre os grupos, com o decorrer do tempo as semelhanças foram cada vez maiores, existindo interações positivas. Relativamente ao desenvolvimento cognitivo, e segundo Piaget (Papalia, E. Diane, 2001, p.312), as crianças com três e quatro anos encontram-se no estágio pré-operatório. Neste sentido, as crianças tornam-se mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico, contudo, não são ainda capazes de usar a lógica, só mais tarde é que este fenómeno se desenvolve

Relativamente ao desenvolvimento da linguagem que, “(...) é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes.” (Ministério da Educação, 2016, p.60) este grupo apresentava crianças com diferentes características. Era portanto um grupo heterogéneo, sendo observável que existiam crianças comunicativas que demonstravam prazer em comunicar e crianças mais tímidas que só falavam quando eram abordadas pelo adulto.

No que diz respeito ao desenvolvimento socio-afetivo, as crianças relacionavam-se de uma forma muito harmoniosa, brincavam facilmente umas com as outras, não se restringindo a um grupo, nas brincadeiras na sala socializavam de uma forma geral, no parque exterior tendiam a brincar com as crianças do mesmo género. Em alguns momentos existiam conflitos devido a algumas crianças morderem, baterem ou de um modo geral chorarem porque queriam o brinquedo do outro, este grupo demonstrava dificuldades na gestão de conflitos. Relativamente ao desenvolvimento psicomotor, este grupo apresentava facilidade nas competências motoras grossas e finas.

A grande dificuldade deste grupo estava na capacidade de estar concentrado de permanecer com atenção, esta dificuldade acontecia em grande e em pequeno grupo

mesmo que a atividade fosse do interesse das crianças, esta permanência de atenção só acontecia quando ouviam ou cantavam uma música,

As canções, tanto ou mais que as palavras, estabelecem uma corrente afetiva entre a criança e o adulto, seja a mãe ou o educador. (...) Posteriormente, a criança irá participando, pouco a pouco, de forma mais ativa: nas canções-jogo, canções dramatizadas, etc. (Arribas,2004,p.276)

Nesse momento o grupo conseguia concentrar-se cantar ou ouvir a música, apresentando atitudes mais controladas e reguladas, envolvendo-se nas atividades e permanecendo concentrado e motivado. (ver em anexo 5 e 6)

No entanto esta dificuldade do grupo ainda era visível em vários momentos da rotina, nos momentos de transição e no momento da refeição. O grupo ficava agitado, desconcentrado e esta dificuldade de se acalmar e concentrar prejudicava o trabalho do adulto, mas significativamente a aprendizagem e desenvolvimento de cada criança. A rotina tornava-se confusa e stressante para todos os que nela participam não se tornando em momentos prazerosos como era desejado, “Os períodos de aprendizagem pela acção ocorrem numa sequência razoável, previsível, que vai de encontro às necessidades particulares do contexto.” (Hohmann e Weikart, 1997, p.228) neste sentido as crianças não eram capazes de prever o que vai acontecer de seguida. Estes momentos de transição e de refeição eram a grande dificuldade deste grupo, onde a música se foi mostrando um grande auxílio. Como, ao longo das semanas iniciais não se conseguiu colmatar esta dificuldade, foram utilizadas novas estratégias (anexo 18) para que esta dificuldade fosse superada.

Durante o ano letivo o grupo em estudo foi revelando uma evolução, mas não tão significativa quanto o esperado, existindo momentos da rotina onde as dificuldades permaneciam devido ao facto do grupo ainda não ser capaz de estar atento e concentrado, não conseguindo também escutar.

O grupo apresentava características muito próprias que o fez ser alvo deste estudo e desta forma a estratégia que parecia mais promissora foi a música, uma vez que, através desta o grupo acalmava e tranquilizava-se, o que permitia que os vários momentos fossem mais prazerosos e mais ricos em aprendizagens. Deste modo sempre

que o grupo estava agitado e desconcentrado, a música aparecia como um relaxante e ao mesmo tempo um estímulo à concentração e à atenção. (anexo 7)

4.2- Procedimentos

De acordo com o que foi já explicitado, o trabalho de investigação organizou-se na procura de uma resposta às questões que foram surgindo. Inicialmente procedeu-se uma revisão da literatura sobre esta questão, procurando construir um quadro de análise que permitisse uma abordagem mais contextualizada à questão de partida. Em simultâneo iniciou-se uma observação participante, realizando amostragens temporais que possibilitaram “assinalar com que frequência determinado comportamento ocorre, de modo a permitir a compreensão dos motivos /situações que lhe estarão subjacentes.” (Sousa, M. D.,2008, p.19). Neste caso procurou-se observar o tempo de permanência do grupo na casinha, nas sessões de relaxamento e concentração do grupo de crianças nas atividades de orientadas, como um jogo, um exercício de educação física. (anexo 2 a 17)

Pretendeu-se num segundo momento dar início ao projeto de intervenção através da introdução da música nestes momentos em que existiam dificuldades de concentração. Para verificar o impacto da música neste grupo, foram construídas listas de verificação cujos indicadores emergiam dos dados recolhidos através da observação participante. Simultaneamente foram feitas avaliações de impacto e possíveis ajustes à estratégia utilizada, bem como o registo do comportamento do grupo ao projeto de intervenção, realizando registo fotográfico e de vídeo. (anexo 22)

A duração deste processo de recolha de dados foi a de um ano letivo e apenas com este grupo uma vez que no ano letivo seguinte este grupo seria desmembrado, devido às salas da instituição serem constituídas por grupos mistos. Desta forma, só faria sentido investigar a capacidade de concentração do grupo enquanto permanentes as características iniciais do estudo.

Cronograma

Anos de Investigação	2016			2017						
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Observação Participante	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Construção das listas de verificação					X	X				

Introdução da música						X	X	X		
Ajuste da intervenção						X	X	X		
Avaliação do projeto de intervenção						X	X	X	X	X

4.2.1- O projeto de intervenção

Como foi referido anteriormente esta investigação tem por base um estudo de caso. Uma vez que este está relacionado com a prática, defende-se que “ os estudos de caso enfatizam “ a interpretação em contexto”. É um pressuposto básico desse tipo de estudo que uma apreensão mais completa do objeto só é possível se for levado em conta o contexto no qual este se insere.” (André, M. E. D. A., 1984, p.2) Neste sentido e depois de observar o grupo, surgiu a necessidade de realizar uma primeira caracterização do grupo (anexo 18), bem como uma tabela onde fossem visíveis as suas maiores dificuldades do grupo (anexo 23), em ambos onde foram elencadas as características do mesmo em estudo, as suas maiores dificuldades de concentração, permanência e atenção, bem como os momentos em que estes eram mais evidentes, como os momentos da rotina.

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo.” (André, M. E. D. A., 1984, p.2)

Foi dada continuidade à observação e depois de comprovado o interesse claro do grupo pela música esta foi utilizada de forma não planeada mas intencional, procurando desenvolver no grupo a capacidade de permanência, atenção e concentração. Este processo de intervenção começou a dar resultados mas ainda não eram os esperados, assim surgiu a necessidade de realizar a segunda caracterização do grupo (anexo 19) e uma segunda tabela de observação (anexo 24) e nestes ficou claro que, apesar da observação e intervenção feita até então, as dificuldades do grupo ainda não tinham sido totalmente superadas.

Deste modo foi desenhado um plano de intervenção (anexo 20), com o objetivo de ajudar o grupo a ultrapassar as suas dificuldades, para isso foram estabelecidas

atividades para cada momento em que o grupo estava mostrando dificuldade de adquirir os comportamentos relacionados com a atenção, concentração e permanência. As atividades tinham como objetivo verificar se o grupo era capaz de desenvolver estes comportamentos, mas sendo esta uma tarefa que para o grupo era uma dificuldade, surgiu a necessidade de fazer um registo para perceber se a nível individual esta carência também era visível.

Surgiu então a necessidade de realizar uma terceira caracterização (anexo 21) e uma terceira tabela de observação (anexo 25), onde são elencadas as evoluções do grupo, percebendo que o grupo que na primeira caracterização tinha dificuldades evidentes de atenção, concentração e permanência agora as tinha conseguido superar quase na sua totalidade e assim conseguindo fazer novas aprendizagens.

A intervenção veio também evidenciar, que a música foi a chave para este sucesso pois o grupo ficava efetivamente mais concentrado, atento e permanente quando estava presente no momento que estava a ser vivido, sendo esta uma excelente estratégia para este grupo. Neste plano de intervenção teve-se o cuidado de pensar em atividades que trabalhassem de forma muito clara as competências que seriam observadas pois, de acordo com Koopman (Koopman, K. 1996) se queremos perceber se as atividades musicais desenvolvem competências como por exemplo a de cooperação, as atividades analisadas e realizadas devem ser unicamente as que envolvem esta competência; se analisamos competências motoras só devemos ter em conta as atividades musicais que envolvem este tipo de competências de movimento.

A dificuldade do grupo foi constatada no período de observação, pois o grupo apresentava dificuldades em permanecer, estar atento e concentrar-se nos diferentes momentos da rotina, independentemente do interesse pela atividade a decorrer. Foi também observável que estas capacidades eram visíveis, no entanto, quando o momento era dinamizado através da música, esta despertava no grupo a capacidade de permanecer, de concentrar-se e de estar atento.

Depois de cinco meses, o grupo foi novamente caracterizado (anexo 19), de forma a verificar qual o impacto da intervenção e qual a sua evolução. Após de realizada a segunda caracterização (anexo 19) com base nos documentos elaborados ao longo dos cinco meses, foi possível concluir que o grupo tinha evoluído mas que essa

evolução não tinha sido tão significativa quanto o esperado, surgindo assim a necessidade de ajustar a intervenção e desenhar um plano da ação (anexo 20).

O plano da ação estabeleceu um conjunto de atividades que tinham como base a música, músicas que foram selecionadas para cada momento da rotina em que o grupo tinha dificuldades, como o acolhimento, as transições, as atividades orientadas, o almoço e as sessões de ginástica. Para a avaliação de cada momento foram elencadas as dificuldades do grupo que serviram de indicadores quando estas atividades foram observadas. (anexo 20 e 22)

No decorrer do projeto as crianças foram desenvolvendo as capacidades de concentração, permanência e atenção, mas esta evolução não era uniforme a todo grupo. Revelando a necessidade de se fazer uma análise diferenciada dos resultados atingidos. Como já foi afirmado, este é um grupo heterogéneo e composto por algumas crianças com défice de atenção e necessidades educativas especiais e estes indicadores foram naturalmente englobados na caracterização do grupo como um todo. Esta foi opção consciente uma vez que se acredita na importância da inclusão das crianças NEE, porque se acredita que fazem de facto parte deste grupo. Assim surgiu a necessidade de realizar uma observação de cada criança relativamente às atividades postas em prática, e procurando perceber quais os indicadores já adquiridos por cada criança e quais que ainda necessitavam de uma maior intervenção. (anexo 22)

As atividades foram realizadas em dias diferentes, no período final do projeto, depois da sua realização e da avaliação, era mais claro a evolução do grupo e de cada criança. Assim no final da intervenção surge a terceira caracterização do grupo (anexo 21) três meses depois da segunda caracterização, sendo possível verificar que o grupo evoluiu, atingindo as capacidades que no início do projeto eram as suas dificuldades e que a música foi uma peça essencial para alcançar estes resultados.

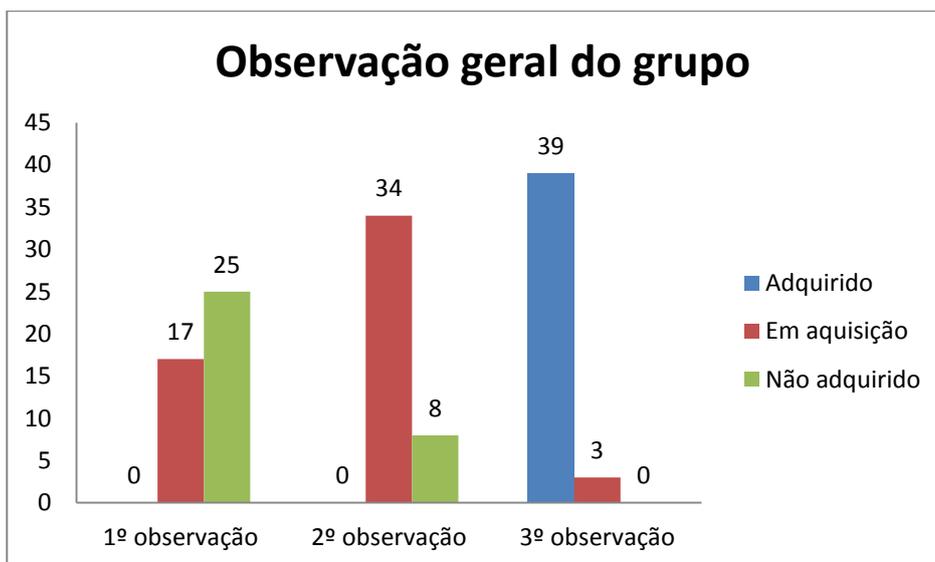
4.3- Discussão e Análise de dados

4.3.1- Análise de dados

Olhando de forma geral os dados recolhidos, estes parecem apontar de facto para que a música pode ser um instrumento importante no desenvolvimento da capacidade de concentração, e que pode e deve ser inserida em todos os momentos do dia-a-dia do

jardim-de-infância. A música desperta emoções nas crianças, cativa-as e pode ser usada como estratégia permanente, tendo sempre em conta que a música e as atividades devem estar adaptadas ao grupo de crianças, aos seus interesses, necessidades e capacidades.

Gráfico 1



Olhando agora os dados de uma forma mais específica e de acordo com a observação do gráfico 1 que é relativo às **competências que o grupo adquiriu ao longo da intervenção** (tendo como referencia as caracterizações realizadas), podemos verificar que o grupo **na primeira caracterização não tinha adquirido nenhuma competência**, tinha **em aquisição 17 competências¹** e **25 estavam claramente não adquiridas²**.

¹ Consegue relatar algo dito por outra pessoa em atividades orientadas, consegue permanecer atento durante a atividade, a criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue relatar algo dito por outra pessoa no acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento, consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse, consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, espera pela sua vez para realizar o exercício, consegue estar concentrado, identificando os sons, consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto, consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta, é capaz de estar atento durante grande parte da atividade, consegue alimentar-se em silêncio, consegue concentrar-se escutando a música ambiente, consegue permanecer sentado metade do almoço, é capaz de esperar pela sua vez para levantar, alimenta-se continuamente

² Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, é capaz de estar atento durante quase toda a atividade, é capaz de estar atento durante toda da atividade, é capaz de esperar pela sua vez para participar, consegue

Na **segunda caracterização** estes valores sofrem uma **ligeira evolução** ainda que **não muito significativa**, com **0 adquiridos**, **34 competências em aquisição³** e **8 não adquiridas⁴**.

Já na **terceira e última observação** os valores alteram-se de forma **positiva** com **39 competências adquiridas⁵**, **3 em aquisição⁶** e **0 não adquiridas**.

permanecer em silêncio, enquanto espera, espera pela sua vez para se movimentar, consegue respeitar o ritmo do grupo, consegue realizar a transição de forma tranquila, consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento, é capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento, consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve. É capaz de estar atento durante toda da atividade, consegue permanecer em silêncio, consegue esperar pela sua vez, espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o almoço.

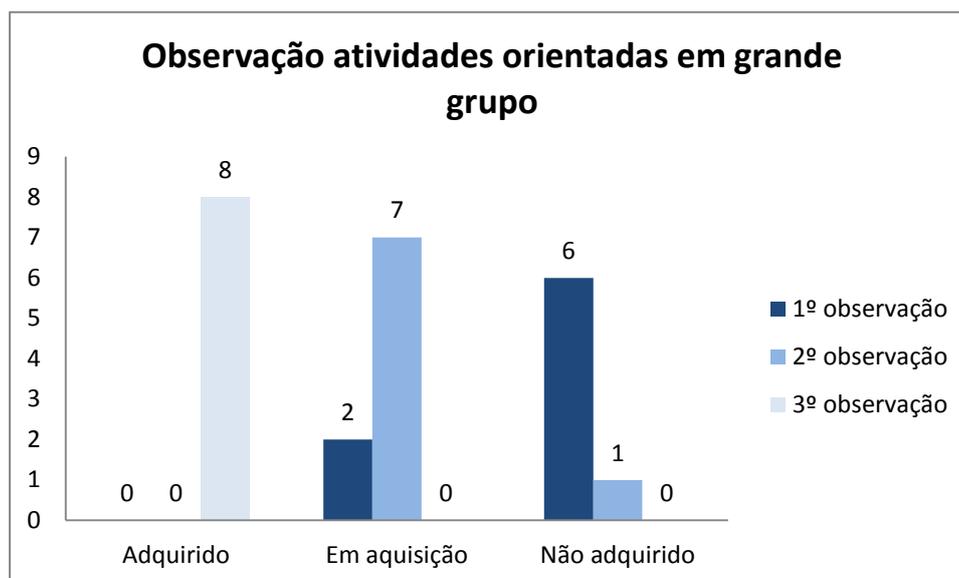
³Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, consegue permanecer atento durante a atividade, é capaz de estar atento durante quase toda a atividade, é capaz de esperar pela sua vez para participar, a criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, é capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento, é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças, consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse, consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, espera pela sua vez para realizar o exercício, consegue estar concentrado, identificando os sons, consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto, consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve, consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta, é capaz de estar atento durante grande parte da atividade, consegue permanecer em silêncio, consegue esperar pela sua vez, espera pela sua vez para falar, consegue alimentar-se em silêncio, consegue concentrar-se escutando a música ambiente, consegue permanecer sentado durante todo o almoço, consegue permanecer sentado metade do almoço, é capaz de esperar pela sua vez para levantar, alimenta-se continuamente.

⁴ É capaz de estar atento durante toda da atividade, consegue permanecer em silêncio, enquanto espera, espera pela sua vez para se movimentar, consegue respeitar o ritmo do grupo, consegue realizar a transição de forma tranquila, consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento, é capaz de estar atento durante toda da atividade.

⁵ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, consegue permanecer atento durante a atividade, é capaz de estar atento durante quase toda a atividade, é capaz de estar atento durante toda da atividade, é capaz de esperar pela sua vez para participar, a criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue permanecer em silêncio, enquanto espera, espera pela sua vez para se movimentar, consegue respeitar o ritmo do grupo, consegue realizar a transição de forma tranquila, consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento, é capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento, é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças, consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse, consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, espera pela sua vez para realizar o exercício, consegue estar concentrado, identificando os sons, consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto, consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve, consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta, é capaz de estar atento durante grande parte da atividade, é capaz de estar atento durante toda da atividade, consegue permanecer em silêncio, consegue esperar pela sua vez, consegue alimentar-se em silêncio, consegue concentrar-se

Para que fosse possível perceber a evolução acima indicada, foram realizadas observações e recolha de dados, relativamente a cada momento da rotina em que o grupo apresentava dificuldades em atingir as capacidades, como no momento das atividades orientadas, almoço, acolhimento, transição e sessões de ginástica.

Gráfico 2



No gráfico 2 é possível verificar a **evolução do grupo relativamente às atividades orientadas em grande grupo**. Na **primeira observação** o grupo apresentava **0 competências adquiridas**, **2 em aquisição**⁷ e **6 não adquiridas**⁸. Na **segunda observação** o grupo evoluiu positivamente e apresentava **0 competências adquiridas**, **7 em aquisição**⁹ e **1 não adquirida**¹⁰. Na **terceira e última observação** o grupo atingiu o objetivo alcançando **8 competências adquiridas**.

escutando a música ambiente, consegue permanecer sentado metade do almoço, alimenta-se continuamente.

⁶ Espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o almoço, é capaz de esperar pela sua vez para levantar.

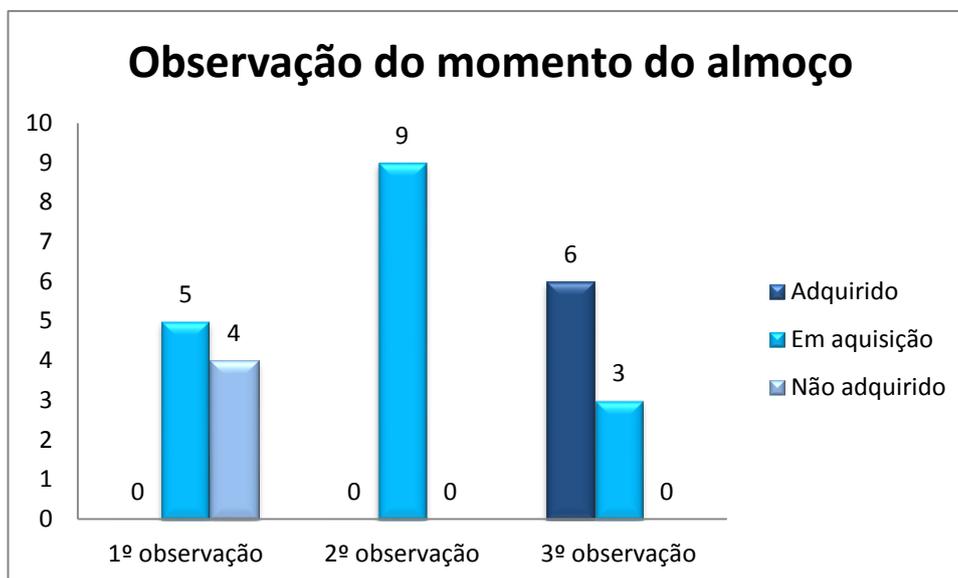
⁷ Consegue relatar algo dito por outra pessoa e consegue permanecer atento durante a atividade.

⁸ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar., é capaz de estar atento durante quase toda a atividade, é capaz de estar atento durante toda da atividade, é capaz de esperar pela sua vez para participar.

⁹ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, consegue permanecer atento durante a atividade, é capaz de estar atento durante quase toda a atividade.

¹⁰ É capaz de estar atento durante toda da atividade.

Gráfico 3



No gráfico 3 é observável a evolução do grupo relativamente ao momento do almoço. A primeira observação o grupo apresentava 0 competências adquiridas, 5 em aquisição¹¹ e 4 não adquiridas¹². Na segunda observação o grupo evoluiu e apresentava 0 competências adquiridas, 9 em aquisição¹³ e 0 não adquiridas. Sendo que na terceira e última observação o grupo evoluiu de forma ainda mais positiva mas não conseguindo adquirir todas as competências apresentado os valores de 6 competências adquiridas¹⁴, 3 em aquisição¹⁵ e 0 não adquiridas.

¹¹ Consegue permanecer sentado metade do almoço, é capaz de esperar pela sua vez para levantar, alimenta-se continuamente, concentrando-se, consegue alimentar-se em silêncio, consegue concentrar-se escutando a música ambiente.

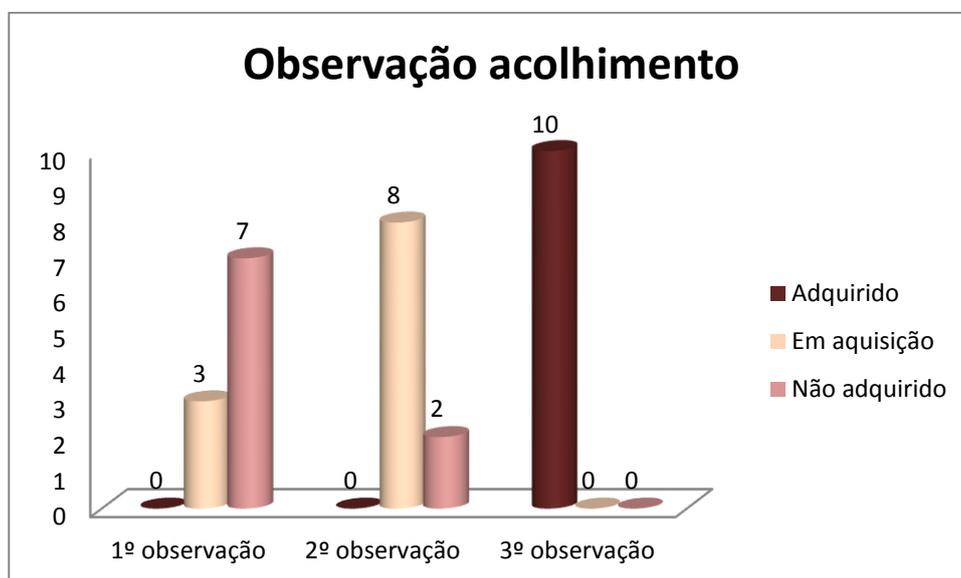
¹² Consegue permanecer em silêncio, consegue esperar pela sua vez, espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o almoço.

¹³ Consegue permanecer sentado metade do almoço, é capaz de esperar pela sua vez para levantar, alimenta-se continuamente, concentrando-se, consegue alimentar-se em silêncio, consegue concentrar-se escutando a música ambiente, consegue permanecer em silêncio, consegue esperar pela sua vez, espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o almoço.

¹⁴ Consegue permanecer em silêncio, consegue esperar pela sua vez, consegue alimentar-se em silêncio, consegue concentrar-se escutando a música ambiente, consegue permanecer sentado metade do almoço, alimenta-se continuamente, concentrando-se.

¹⁵ Espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o almoço, é capaz de esperar pela sua vez para levantar.

Gráfico 4



No gráfico 4 está patente a evolução do grupo relativamente ao momento do acolhimento. Na primeira observação o grupo apresentava 0 competências adquiridas, 3 em aquisição¹⁶ e 7 não adquiridas¹⁷. Numa segunda observação o grupo evoluiu e apresentava 0 competências adquiridas, 8 em aquisição¹⁸ e 2 não adquiridas¹⁹. Na terceira e última observação o grupo evoluiu de forma claramente positiva, conseguindo adquirir todas as competências apresentado os valores de 10 competências adquiridas²⁰, 0 em aquisição e 0 não adquiridas.

¹⁶ Consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse, é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue relatar algo dito por outra pessoa.

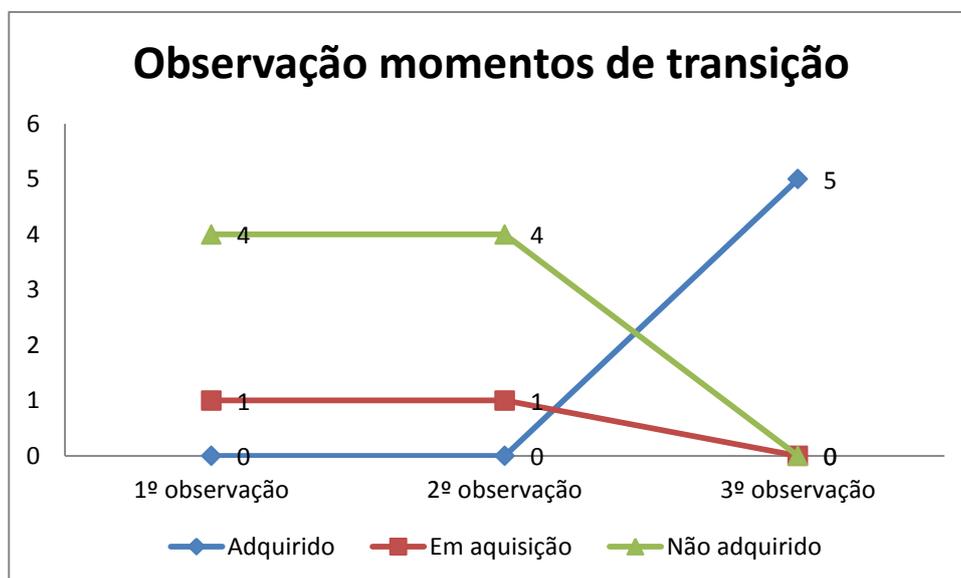
¹⁷ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento, é capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento, consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças.

¹⁸ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, é capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento, É capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças, consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse.

¹⁹ Consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento.

²⁰ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relatar algo dito por outra pessoa, é capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento, é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças, consegue concentrar-se sendo

Gráfico 5



No gráfico 5 é perceptível a evolução do grupo relativamente ao momento de transição. Na primeira observação o grupo apresentava 0 competências adquiridas, 1 em aquisição²¹ e 4 não adquiridas²². Numa segunda observação o grupo manteve as dificuldades e apresentava 0 competências adquiridas, 1 em aquisição²³ e 4 não adquiridas²⁴. Mas na terceira e última observação o grupo evoluiu de forma evidentemente positiva conseguindo adquirir todas as competências apresentado os valores de 5 competências adquiridas²⁵, 0 em aquisição e 0 não adquiridas.

capaz de relatar o que a outra criança disse, consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento, é capaz de estar atento durante toda do acolhimento.

²¹ A criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto

²² Consegue permanecer em silêncio, enquanto espera, espera pela sua vez para se movimentar, consegue respeitar o ritmo do grupo, consegue realizar a transição de forma tranquila.

²³ A criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto

²⁴ Consegue permanecer em silêncio, enquanto espera, espera pela sua vez para se movimentar, consegue respeitar o ritmo do grupo, consegue realizar a transição de forma tranquila.

²⁵ A criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto, consegue permanecer em silêncio, enquanto espera, espera pela sua vez para se movimentar, consegue respeitar o ritmo do grupo, consegue realizar a transição de forma tranquila.

Gráfico 6



No gráfico 6 é clara a **evolução do grupo relativamente às sessões de ginástica**. Na **primeira observação** o grupo apresentava **0 competências adquiridas, 6 em aquisição²⁶ e 4 não adquiridas²⁷**. Numa **segunda observação** o grupo **evoluiu significativamente** apresentando **0 competências adquiridas, 9 em aquisição²⁸ e 1 não adquirida²⁹**. Na **terceira e última observação** o grupo **evoluiu de forma afirmativamente óbvia conseguindo adquirir todas as capacidades** apresentado os valores de **10 competências adquiridas³⁰, 0 em aquisição e 0 não adquiridas**.

²⁶ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, espera pela sua vez para realizar o exercício, consegue estar concentrado, identificando os sons, consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto, consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta, é capaz de estar atento durante grande parte da atividade.

²⁷ Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve, é capaz de estar atento durante toda da atividade.

²⁸ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, espera pela sua vez para realizar o exercício, consegue estar concentrado, identificando os sons, consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto, consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta, é capaz de estar atento durante grande parte da atividade, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve.

²⁹ É capaz de estar atento durante toda da atividade.

³⁰ Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala, espera pela sua vez para realizar o exercício, consegue estar concentrado, identificando os sons, consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto, consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta, é capaz de estar atento durante grande parte da atividade, consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala, espera pela sua vez para falar, consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve, é capaz de estar atento durante toda da atividade.

4.3.2- Discussão dos dados

A investigação apresentada partiu, como já foi referido, de uma dificuldade observada no grupo com quem se estava a estagiar (a dificuldade de concentração), dando origem à pergunta de partida, “De que forma a música pode ajudar na construção da capacidade de concentração de crianças no jardim-de-infância?”. Numa primeira fase foi necessário realizar uma pesquisa relativamente à revisão da literatura sobre esta problemática.

Através desta foi possível perceber a importância do papel observador atento e reflexivo do educador, que observa o seu grupo e é capaz de identificar neste dificuldades e capacidades, bem como os seus pontos de interesse. Vários foram os autores referenciados que apoiavam este pensamento (Oliveira e Serrazina, Perrenoud, Cardoso, Peixoto, Serrano e Moreira), bem como a entidade que assegura o ensino pré-escolar, o Ministério da educação, através das orientações curriculares para a educação pré-escolar, defendendo que:

Através de uma avaliação reflexiva e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus/suas filhos/as e tomar consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem. (Ministério da Educação, 2016, p.14)

Seguindo esta linha de pensamento observou-se o grupo, refletiu-se e cuidadosamente construiu-se uma primeira caracterização do grupo em observação (anexo 18), dando origem ao presente relatório de investigação. Nessa primeira caracterização do grupo, foi possível perceber que a música assumia um papel fundamental para esse grupo e talvez esta pudesse ser a estratégia a utilizar para ultrapassar a dificuldade do grupo em concentrar-se.

Deste modo procurou-se fazer uma revisão da literatura, procurando perceber qual o papel da música no jardim-de-infância, percebendo-se que a música poderia ser claramente uma mais-valia para este grupo uma vez que, “A abordagem à Música no jardim-de-infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (Ministério da Educação, 2016,

p.54). Vários foram os autores a defender que a música poderia ser usada como uma estratégia para a aprendizagem e a aquisição de novos comportamentos, não só a música como uma arte, através de canções, da exploração de instrumentos, mas também a importância e valorização da escuta da ausência de som, do silêncio. Assim começou-se a realizar registos de observação no sentido de perceber qual o impacto da música ou a ausência desta, para este grupo através de registos de observação (amostragens temporais), que permitiam perceber ao pormenor como era o comportamento do grupo a sua relação com a música.

Ao longo da observação foi-se tentando perceber como a música poderia fazer a diferença na aprendizagem e verificando-se de acordo com vários autores a música seria uma estratégia de intervenção educativa com resultados interessantes (cf. Ponto 3 A Música e a aprendizagem). No entanto ainda não tinha sido mencionado um caso tão específico como o deste grupo. Era também possível perceber que, havia um consenso no sentido de valorizar a música como estratégia de intervenção educativa, e de desenvolvimento global das crianças.

A educação pela música, por sua vez, direciona-se não para a música em si mas para o desenvolvimento da criança, particularmente no que diz respeito aos fatores de personalidade, como, por exemplo, a atenção, a memória, as emoções, os sentimentos e a socialização, o que possibilita o desenvolvimento do gosto pela música, da sensibilidade e do “belo”. (Cardoso, 2013, p.32)

Surge então a segunda caracterização do grupo (anexo 19) e o desenho do plano da ação, depois desse momento a música passaria a estar ainda mais presente no dia-a-dia das crianças daquele grupo e poderia ser então verificado se modificaria os seus comportamentos, estimulando a capacidade de concentração.

Foram realizadas observações tendo por base indicadores específicos construídos com base na literatura pesquisada bem como no grupo observado, que levaram à readaptação constante do processo metodológico. Ao longo da observação e nesse momento do processo intervenção foi-se constatando que a música estava a mudar a vida daquelas crianças e o seu comportamento,

As atividades musicais na escola não têm como objetivo necessariamente a formação de músicos profissionais, mas sim de oportunizar o contato da criança com o universo da música, o que a auxilia tanto no seu desenvolvimento como na sua aprendizagem. (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.7)

Quando analisados os últimos dados da investigação e construída a terceira caracterização do grupo (anexo 20), os dados possibilitaram responder à pergunta de partida “De que forma a música pode ajudar na construção da capacidade de concentração de crianças no jardim-de-infância?”.

Segundo **os dados** recolhidos a **música** pode **ajudar**, sendo simplesmente **música** e todo o **poder que esta carrega em crianças tão pequenas**. Sendo apenas **som**, a **música** fá-las **estar** e **permanecer**. A **música** permite ainda a **construção** uma **panóplia de atividades** e que podem e devem ser **utilizadas com crianças** que apresentem o **interesse pela música** e que careçam de **capacidades** onde a **música** fará a **diferença** pela **positiva**.

Para o **grupo em observação** a **música** foi a **estratégia mais eficaz** para conseguir **adquirir a capacidade de concentração** e depois da **investigação** realizada é possível afirmar que a **música ajudou as crianças do jardim-de-infância na construção da sua capacidade de concentração**.

Assim tendo em conta os dados obtidos pela observação e tendo por base o gráfico 1, que diz respeito à observação geral do grupo nos diferentes momentos de observação, é **possível perceber que o grupo evoluiu ao longo das observações, conseguindo atingir quase na sua totalidade as competências de concentração, permanência e atenção**. Assim, estes dados parecem apontar que a **música é uma boa estratégia para desenvolver estas capacidades em crianças de 3 e 4 anos**.

Relativamente ao gráfico 2, que diz respeito às atividades realizadas em grande grupo, **os dados** parecem assim **apontar no sentido** de que **as capacidades de atenção, concentração e permanência, nas atividades orientadas em grande grupo foram evoluindo ao longo do projeto de intervenção** e no **final** ocorreram **momentos de maiores aprendizagens para as crianças sempre que a música se tornou mais presente**.

No **momento do almoço** é agora **possível afirmar** que se tornaram mais **prazerosos**, menos **stressantes** e assim **mais tranquilos** desde de que **a música se**

tornou uma presença frequente nestes momentos, como é possível verificar nos dados apresentados no **gráfico 3**.

O **acolhimento** é um momento **muito importante na rotina do jardim-de-infância** pois este inicia o dia das crianças, permite-lhes dialogar e partilhar experiência. Assim é **importante que o grupo consiga permanecer algum tempo neste momento**, consiga **concentrar-se e prestar atenção**, mesmo para o sucesso do trabalho da educadora, assim foi fundamental a **evolução que o grupo fez e esta refletiu-se no dia-a-dia das crianças**. É importante ainda salientar que a **música foi a peça chave para este sucesso pois o facto de se cantarem músicas adaptadas para iniciar o momento, cantar para acalmar o grupo durante o momento e realizar exercícios de percussão corporal foi essencial**, esta afirmação pode ser comprovada com os dados apresentados no **gráfico 4**.

Os **momentos de transição** devem ser momentos **tranquilos, prazerosos, suaves e inseridos na rotina das crianças**, neste grupo, estes momentos eram claramente stressantes, agitados, o grupo era difícil de controlar. Como é **visível no gráfico 5** esta **evolução foi demorada** e exigiu uma intervenção ajustada ao grupo e as suas características, sendo possível no final do projeto realizar **transições suaves e tranquilas**, para que estas competências fossem alcançadas, foi necessário trabalhar com o grupo a **capacidade de escuta através da música**.

As **sessões de ginástica** são um momento dedicado ao exercício físico, à exploração do corpo mas que **inicialmente não tinham a colaboração da música e da dança**, ao longo das sessões estas **começaram a fazer parte** desse momento e **ajudavam o grupo a concluir os exercícios**, para cada **parte da atividade havia uma música ou um som e assim o grupo mantinha concentrado**, é de salientar a **importância da música no momento do relaxamento, o grupo necessitava mesmo da música para acalmar e relaxar**. Assim no **gráfico 6** é possível observar uma **evolução do grupo** nas diferentes observações.

5- Conclusões finais

Ser educador é um desafio, ser um educador que faz a diferença na vida das suas crianças é um desafio ainda maior. A capacidade de refletir é indispensável num profissional de educação, questionar o seu trabalho, a forma como as suas crianças se estão a desenvolver é fundamental para uma boa prática.

Ser estagiário não difere deste pensamento, este deve questionar a sua intervenção, questionar o comportamento das crianças e questionar as práticas que estão a ser implementadas, conseguindo estabelecer uma articulação entre a teoria estudada anteriormente e a prática observada no momento, “(...) a contínua procura de novos dados, da resolução de problemas, de mudança, (que se processa) através de um movimento contínuo entre a ação e reflexão que exige intervenção, implicação e participação.” (Fernandes, 1990, p.34)

O estágio decorrido em educação pré-escolar veio criar um desafio maior que o perspectivado, a adaptação a uma instituição, a uma sala, ao educador cooperante, à auxiliar e principalmente ao grupo, foram desafios que ao longo das semanas foram ultrapassados. Mas, ao longo desta mesma adaptação a observação e a reflexão estavam presentes no dia-a-dia da investigadora, foi-se ao longo das semanas, criando uma ligação mais próxima com as crianças, bem como iniciando a sua intervenção enquanto futura educador.

Assim que iniciadas as primeiras intervenções, percebeu-se que o grupo não apresentava algumas capacidades que seriam esperadas para as crianças desta faixa etária. Neste contexto surgiu a reflexão, a pesquisa, de modo a perceber qual seria o fator que despoletava essa dificuldade, a consulta da opinião da equipa pedagógica foi essencial e esta era unânime, o grupo tinha claramente uma dificuldade de concentração.

O medo foi um sentimento evidente para a investigadora, queria ajudar o grupo mas era tudo tão novo, era ainda tão inexperiente, que tudo o que projetava lhe parecia impossível. Foi então que surgiu em contexto de formação a necessidade de investigar e nesse momento a investigadora viu esse caminho como o mais correto para ajudar o grupo e melhorar a sua prática.

A observação do grupo teria de ser um ponto de partida e não apenas uma observação informal mas algo que comprovasse as conclusões da investigação, foi então que se procurou melhorar a cada dia, procurando novas formas de observar, filmando, registando, comentando em diferentes momentos. Este era sem dúvida o desafio.

Confirmado o teor da investigação a dificuldade na capacidade de concentração, e observado o interesse pela música, como único elemento que fazia o grupo permanecer, incide-se o estudo numa pesquisa de referenciais teóricos, no sentido de perceber se a música seria realmente o melhor caminho. Foi então que se deparou com outro desafio, a escassa bibliografia existente mesmo procurando documentos em outras línguas, nada iria exatamente ao encontro do que procurava, nada respondia à sua questão, mas muitas eram as conclusões de outros autores que confirmavam o seu pensamento, a utilização da música como estratégia para desenvolver a capacidade de concentração.

Iniciou-se assim o processo metodológico, a construção de um cronograma e como gerir todo este processo, juntamente com todo o trabalho alusivo à escola, seria difícil conciliar todos estes desafios. Primeiramente o desconhecimento do que registar levou a que fossem feitos registos pouco adequados, aspetos importantes que não tinham sido registados, afinal o que seria importante registar, o que era meramente informativo, “Quando as pessoas estão nervosas e ansiosas em determinada situação, a sua acuidade visual e campo perceptivo tendem a diminuir, não atendendo a muitas coisas a que normalmente atenderiam”. (Arends, 1995, p.537). No entanto com o avanço da investigação a confiança, a vontade de fazer mais e melhor, permitiu uma observação mais eficaz e uma melhor intervenção.

Ao longo da realização das caracterizações do grupo, os resultados não eram o esperados e esse era um fator de desânimo, apesar da intervenção feita o grupo mantinha a sua dificuldade em concentrar-se, mas desistir não era uma opção, pois ajudar o grupo de crianças era o mais importante, assim a autora acredita que como Estanqueiro (2008), refere “ (...) uma pessoa que se conhece poderá, mais facilmente, superar os seus pontos fracos e desenvolver os seus pontos fortes.” Estanqueiro, 2008, p.15. Deste modo, foi desenhado um plano da ação que permitiu realizar uma intervenção mais específica relativamente à música, uma observação mais individualizada e assim uma conclusão de resultados mais positiva.

Quando realizada a última caracterização do grupo e analisados todos os dados recolhidos, bem como a reflexão feita pela investigadora do comportamento das crianças, era visível uma evolução, uma mudança, um grande desenvolvimento.

A investigação tinha terminado e o objetivo tinha sido alcançado, as crianças estavam mais concentradas, mais atentas e com uma maior capacidade de permanecer, os momentos da rotina eram mais tranquilos e prazerosos. O grupo identificava-se com a estratégia da música, pois esta transmitia-lhes segurança para o comportamento a ter em cada momento, deste modo as competências que no início da investigação eram uma dificuldade, aos poucos começaram a ser adquiridas de uma forma tranquila, suave e principalmente frequente, esta evolução era notória para a equipa pedagógica, como é referido pela educadora do grupo (anexo 26), é de salientar que os resultados obtidos na investigação refletem o trabalho realizado pela investigadora bem como o trabalho de toda a equipa pedagógica.

Realizando uma outra visão da investigação enquanto profissional de educação, a presente investigação permite identificar a música como uma estratégia que pode ser utilizada para a aquisição de competências, para aprendizagens de novos comportamentos, para o reconhecimento da rotina, bem como para a associação de pequenas músicas aos diferentes momentos do dia-a-dia do jardim-de-infância. Com o grupo observado a música teve um grande impacto pois esta despertava interesse nos mesmos, no entanto, a mesma estratégia com aplicada com um outro grupo poderia não produzir os mesmos resultados se a música não apresentasse a mesma relevância para o grupo como acontecia com este.

Segundo os dados recolhidos a música ajudou as crianças do jardim-de-infância na construção da sua capacidade de concentração, o grupo evoluiu ao longo das observações, conseguindo atingir quase na sua totalidade as competências de concentração, permanência e atenção. A evolução feita pelo grupo refletiu-se no dia-a-dia das crianças e é importante salientar que a música foi a peça chave para este sucesso. O grupo conseguiu desenvolver a capacidade de escuta através da música e sendo também evidente a importância da música no momento do relaxamento, pois o grupo necessitava desta para acalmar e relaxar. A presença da música nas rotinas diárias era também significativa.

Assim, dados recolhidos parecem apontar que a música é uma estratégia importante para desenvolver estas capacidades em crianças de 3 e 4 anos. Ao longo do projeto de intervenção, segundo os dados recolhidos, ocorreram momentos de maiores aprendizagens para as crianças sempre que a música se tornou mais presente. A música permitiu ainda a construção uma panóplia de atividades e que podem e devem ser utilizadas com crianças que apresentem o interesse pela música e que precisem de desenvolver capacidades nas quais a presença da música fará a diferença pela positiva.

A investigação é algo que tem um início no entanto pode não ter um término, pois a esta é evolutiva, deste modo mais haveria a investigar, a pesquisar e a descobrir, o grupo tinha claramente feito uma evolução mas os dados apontam que a evolução poderia ser maior se existisse uma continuidade da intervenção, criando atividades mais desafiadoras para o grande grupo, perspetivando competências mais específicas, realizando um acompanhamento individualizado com as crianças, que apresentavam características comportamentais e desse modo não conseguiram adquirir todas as competências. A investigadora acredita que a continuidade da intervenção teria sido benéfica para o grupo e para cada criança individualmente.

Relativamente à estratégia utilizada a investigadora acredita que esta pode ser uma mais-valia para o trabalho desenvolvido em jardim-de-infância, pois a música é uma arte versátil e que permite a abordagem de diferentes áreas, bem como o desenvolvimento de diferentes competências, desde que adequada a cada grupo de crianças ou a cada criança individualmente.

Mais tarde e já longe do grupo, analisando dados, concluindo etapas, o desafio da investigadora estava a chegar ao fim, a escolha de ser educador, tinha sido a cada momento da investigação confirmada e fazia agora mais sentido pois a gratificação de poder contribuir para o desenvolvimento de um grupo de crianças em idade pré-escolar é inexplicável.

6- Bibliografia:

- André, M. E. D. A. (1984). Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cadernos de pesquisa*, 49, 51-54.
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Alfragide: McGRAW-HILL de Portugal, Lda.
- Arribas, T. L., Murad, F., Barbosa, M. C. S., Richter, S., & de Albuquerque Maffioletti, L. (2004). *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Artmed.
- Azevedo, M. (2009). A Música mesmo no meio da Escola. *Saber & Educar*, (14).
- Bogdan, Robert & Biklen, Sari. (1994). *Investigação qualitativa em educação- uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, A. C. D. S. (2013, Julho). O ensino especializado da música como promotor da aprendizagem. In *O ensino especializado da música como promotor da aprendizagem*.
- Cortesão, I. (2016). *A música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular*. Porto. ESEPF
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. J. (2005). A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recrearte*. N°3.
- Estanqueiro, A. (1992). *Saber lidar com as pessoas*. Lisboa: Editora Presença.
- Fernandes, E. V. (1990). *O aluno e o professor na escola moderna*. Aveiro: Editora Estante
- Hohmann e Weikart (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Koopman, Constantijn. (1996). Why teach music at school?. *Oxford Review of Education*, 22(4), 483- 494.

- Ministério da educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa.
- Murray Schafer, R. (1997). *A afinação do mundo*. São Paulo. Editora UNESP.
- Papalia, Diane; FELDMAN, Ruth; OLDS, Sally. (2009). 11ª Edição, *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora Mcgraw-Hill
- Perrenoud, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista brasileira de educação*, 12 (5-21)
- Oliveira, I., & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*, 29.
- Reis, Rezende & Ribeiro (2012). A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador, *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery* <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia– N. 12, JAN/JUN 2012
- Rooyackers, Paul. (1996). *101 Jogos Musicais para crianças*. Lyon Edições
- Sarmiento, Manuel Jacinto (2011) “O Estudo de Caso Etnográfico em Educação” In N. Zago; M. Pinto de Carvalho; R. A. T. Vilela (Org.) *Itinerários de Pesquisa - Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação* (137 - 179). Rio de Janeiro: Lamparina (2ª edição)
- Sousa, G. J. G. D. (2011). *A música como factor de integração*. (Doctoral dissertation)
- Sousa, M. D. (2008). Práticas de Avaliação Alternativa em Educação de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 84, 18-21.
- Storms, Ger (1989). *100 Jogos Musicais*. Edições ASA

Anexos

Anexo 1

1ª Caracterização do grupo 3/4 anos

“Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação. Porém, essa observação não se pode limitar às impressões que os/as educadores/as vão obtendo no seu contacto diário com as crianças, exigindo um registo que lhes permita contextualizar o que foi observado e situar essas informações no tempo. Anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão. (Ministério da Educação, 2016, p.13)”

Partindo de uma observação do grupo de crianças da sala dos três e quatro anos, das fichas de identificação das crianças, das conversas informais com a educadora e com a auxiliar, é possível afirmar que o grupo é composto por vinte e duas crianças, 8 do sexo feminino e 14 do sexo masculino (Gráfico 1). O grupo tem crianças que já estavam na instituição no ano anterior, nesta sala com esta educadora, tem crianças que já estavam na instituição mas noutra sala com outra educadora e tem crianças que vieram de casa e estão pela primeira vez na instituição. É inicialmente era visível a diferença entre os grupo, com o decorrer do tempo as semelhanças têm sido cada vez maiores, existindo interações positivas.

Este grupo é constituído por crianças de dois, três e quatro anos, existem quatro crianças com dois anos, dez crianças com três anos e oito crianças com quatro anos, as crianças com dois anos celebram os três anos até ao final do ano civil. (Gráfico 2)

Relativamente ao desenvolvimento cognitivo, e segundo Piaget, as crianças com três e quatro anos encontram-se no estágio pré-operatório. Neste sentido, as crianças tornam-se mais sofisticada no uso do pensamento simbólico, contudo, não são ainda capazes de usar a lógica, só mais tarde é que este fenómeno se desenvolve (Papalia, E. Diane, 2001, p.312). A função representativa assume uma grande importância nesta fase, estimulando a imaginação da criança e com isso fazendo com que a mesma sofra uma grande evolução. O jogo simbólico ou faz-de-conta é nesta fase muito importante para as crianças, pois é através dele que as crianças reproduzem situações vividas e observadas no dia-a-dia nas diferentes áreas da sala, sozinhas ou com outras crianças frequentemente na área da casinha. Nesta área as crianças assumem diferentes papéis

sociais, focando-se na vivência familiar e na forma como se partilha o espaço com as outras crianças, deste modo o educador é visto como um modelo, uma vez que a criança irá observar e adquirir todos os valores, princípios e diferentes comportamentos do educador.

As crianças que se encontram neste estágio são caracterizadas pelo egocentrismo. Piaget defende que “as crianças estão tão centradas no seu próprio ponto de vista, que não conseguem considerar o ponto de vista dos outros” (Papalia, E.Diane, 2001, p.316). A criança nesta fase tem dificuldade em se colocar no lugar do outro e em perceber que o outro pode ter outro desejo que não seja o dela, assim a criança pensa que tudo foi feito para si e pensando no seu desejo. No grupo de crianças observado, existem crianças que já se encontram numa fase de descentração conseguindo aceitar as diferentes opiniões, conseguindo brincar umas com as outras na mesma área, interagindo entre si, comunicando e trocando opiniões, existe uma grande parte do grupo que ainda não alcançou este nível de desenvolvimento, um exemplo claro acontece quando estamos na roda do acolhimento a abordar algum tema e uma criança faz um comentário de algo que não tem nada haver ou faz birra porque não quer fazer aquela atividade.

Relativamente ao desenvolvimento da linguagem, “(...) é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes.” (Ministério da Educação, 2016, p.60) O educador desempenha nesta fase um papel fundamental, este deve ouvir cada criança, nos diferentes momentos da rotina, valorizar sempre que a criança quer comunicar em grande ou pequeno grupo, fomentar o diálogo pedindo á criança que apresente o trabalho que fez ou o que trouxe de casa. Este grupo apresenta crianças com diferentes características, sendo portanto um grupo heterogéneo. É observável que existem crianças comunicativas que demonstram prazer em comunicar e crianças mais tímidas que só falam quando são abordadas pelo adulto. Dispor na sala palavras dispositivos que permitam à criança ter contacto com o código escrito.

As crianças apresentam erros naturais da idade como falar na terceira pessoa, trocar o ontem com o amanhã e ainda a conjugação dos verbos, esta forma de falar é normal nesta idade, pois as crianças ainda não adquiriram algumas regras de comunicação.

No que diz respeito ao desenvolvimento socio-afetivo, as crianças relacionam-se de uma forma muito harmoniosa, brincam facilmente umas com as outras, não se restringindo a um grupo, nas brincadeiras na sala socializam de uma forma geral, no parque exterior têm a brincar com as crianças do mesmo género. Em alguns momentos existem conflitos devido a algumas crianças ferrarem, baterem ou de um modo geral chorarem porque querem o brinquedo do outro, este grupo demonstra dificuldades na gestão de conflitos.

Relativamente ao desenvolvimento psicomotor, este grupo apresentam facilidades nas competências motoras grossas como correr e saltar, como nas competências finas como desenhar, neste sentido têm sido desenvolvidas atividades para promover estas competências como por exemplo o recorte.

“O corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.” (Ministério da Educação, 2016, p.43)

Neste sentido a criança desta idade, tem o corpo como primeiro meio de expressão e de comunicação. As crianças correm com facilidade, existindo uma criança que tem medo de correr um grupo, fá-lo com a mão dada ao adulto, na sua maioria as crianças saltam com facilidade com os pés juntos e reconhecem as diferentes partes do corpo em si e no outro movendo-as quando dada a indicação.

Cada criança é um bocadinho da sua família e nessa linha de pensamento

“A colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (Ministério da Educação, 2016, p.31)

,no grupo de crianças abordado as famílias são consideradas famílias nucleares, havendo casais casados, solteiros ou em união de facto. (Gráfico 14).

Tendo por base os gráficos 7 e 8 a idade dos pais incide pelos trinta anos, relativamente às habilitações académicas podemos concluir que na sua maioria estes possuem uma licenciatura. Relativamente à situação profissional podemos concluir que existe uma enorme diversidade de profissões, na sua maioria alusivas ao setor terciário. (Gráficos 11 e 12)

Relativamente á área de residência na sua maioria situa-se na freguesia de Valongo, concelho de Valongo, vivendo em apartamentos, com espaços exteriores na preferia. (Gráficos 3, 4, 5 e 6) Por fim relativamente ao número de irmãos na sua maioria as crianças não têm irmãos, existindo sete crianças com um irmão, uma criança com dois irmãos e uma criança com três irmãos.

Bibliografia:

- Ministério da Educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa.
- Papalia, Diane; FELDMAN, Ruth; OLDS, Sally. (2009). 11º Edição, O Mundo da Criança. Lisboa: Editora Mcgraw-Hill.

Anexos – Gráficos

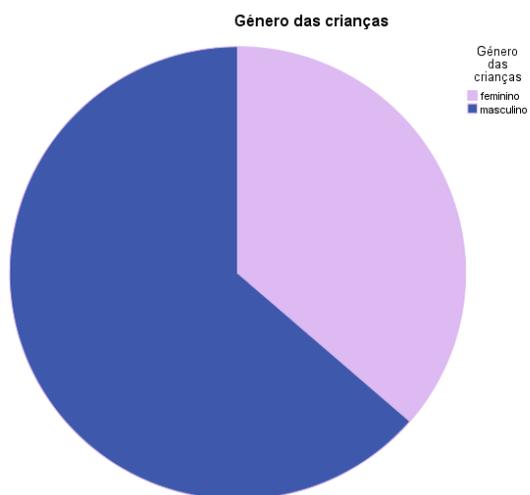


Gráfico1- Representativo do género das crianças

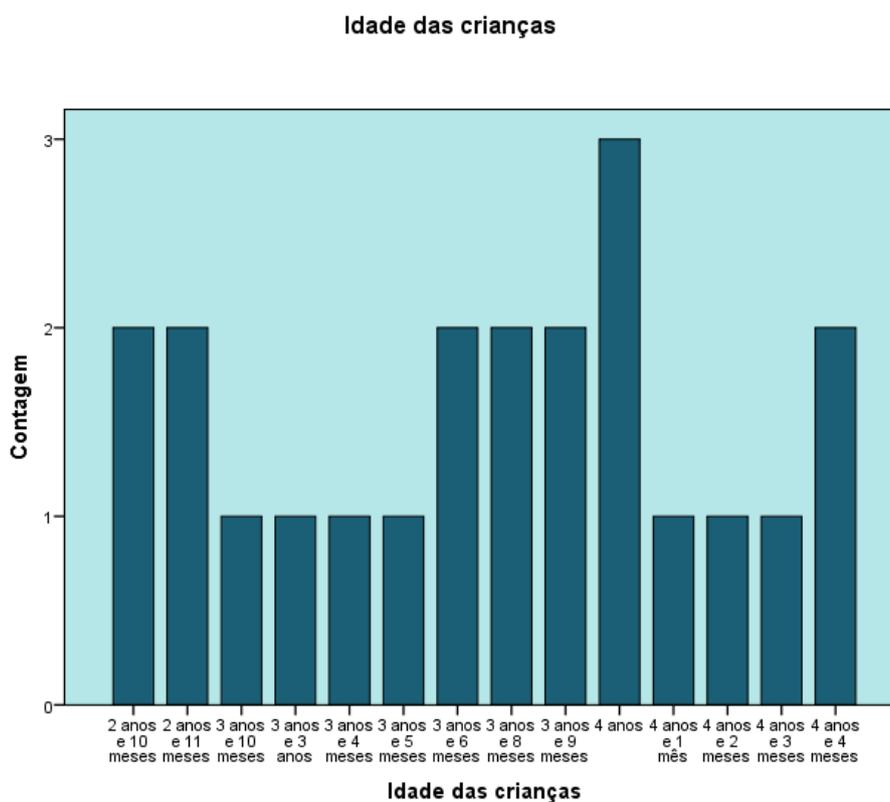


Gráfico 2- Representativo da idade das crianças

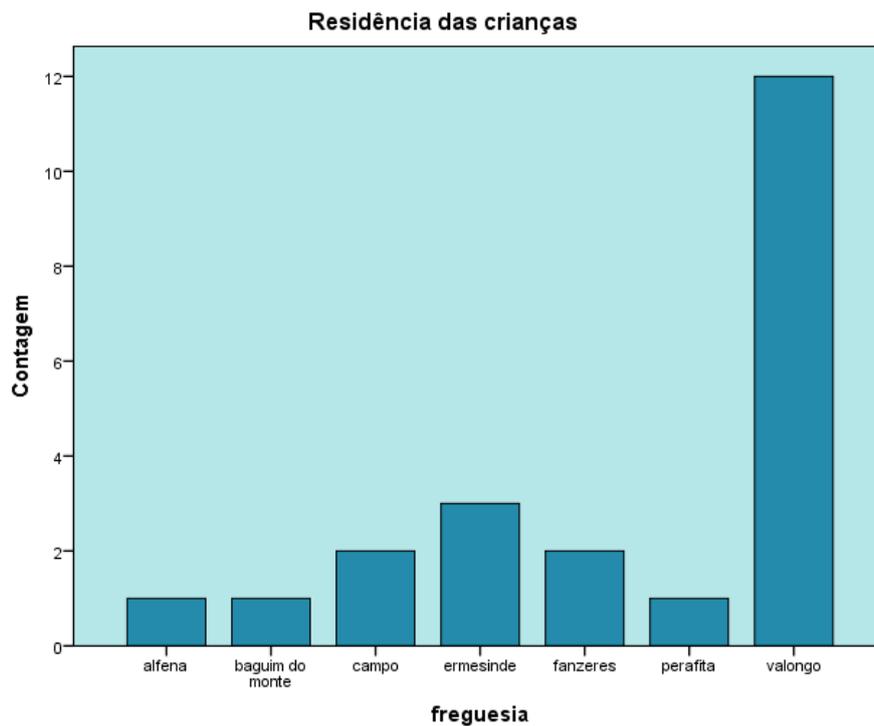


Gráfico 3- Representativo da freguesia de residência das crianças

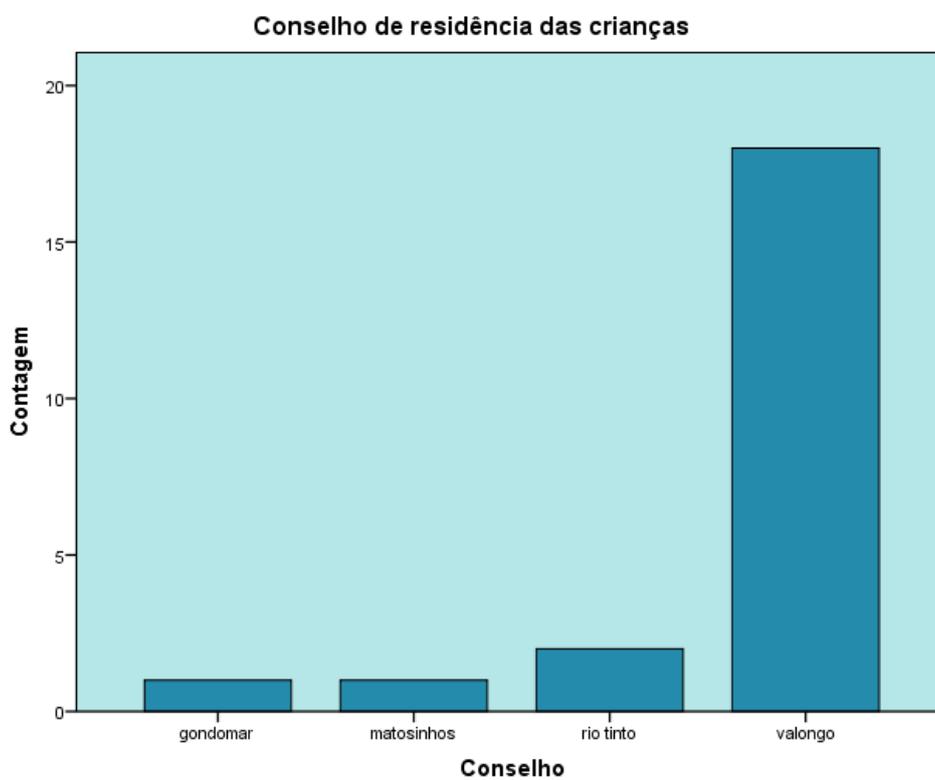


Gráfico 4- Representativo do conselho de residência das crianças

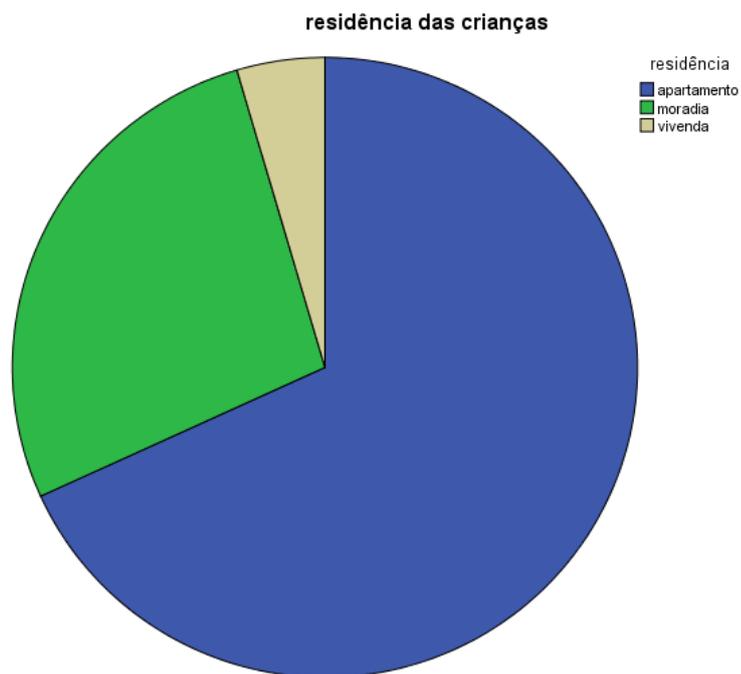


Gráfico 5- Representativo da residência das crianças

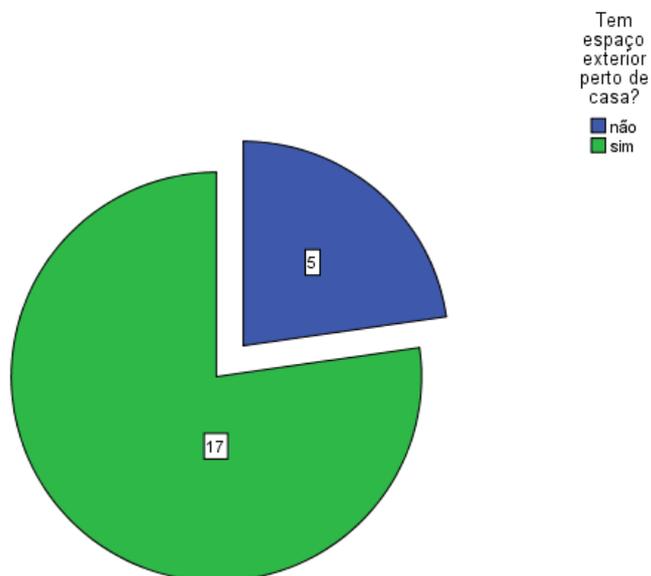


Gráfico 6 – Representativo da existência de espaços exteriores, ou não.

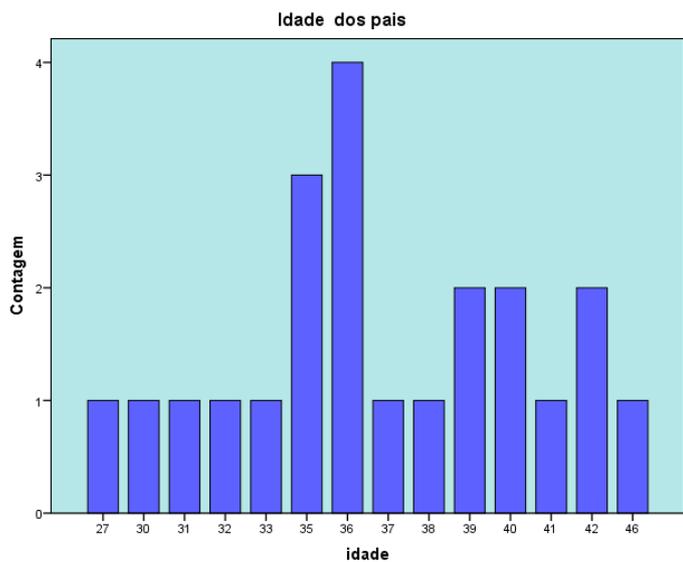


Gráfico 7- Representativo da idade dos pais

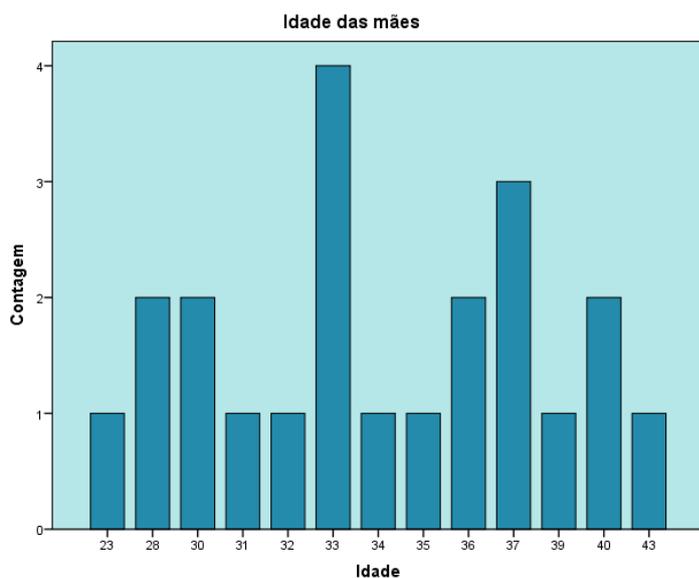


Gráfico 8- Representativo da idade das mães

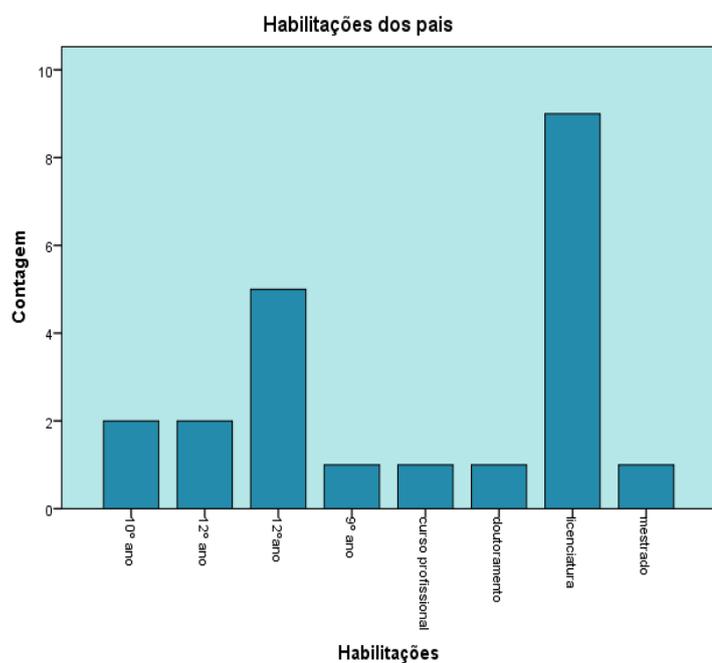


Gráfico 9- Representativo das habilitações académicas dos pais

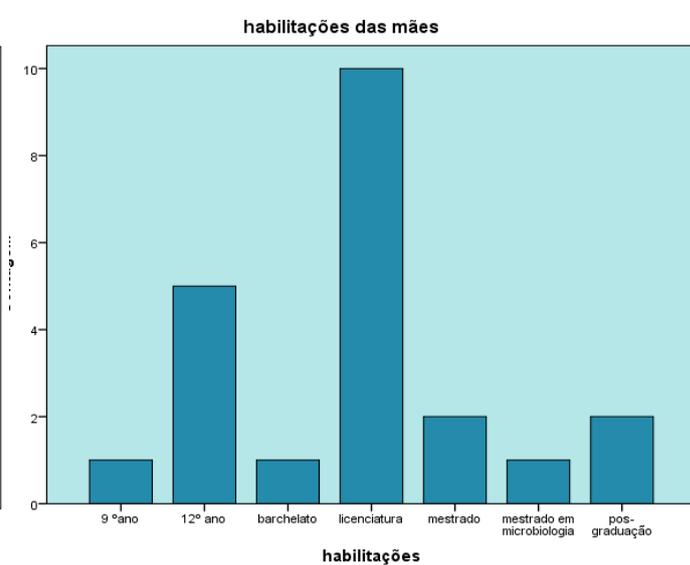


Gráfico 10- Representativo das habilitações académicas das mães

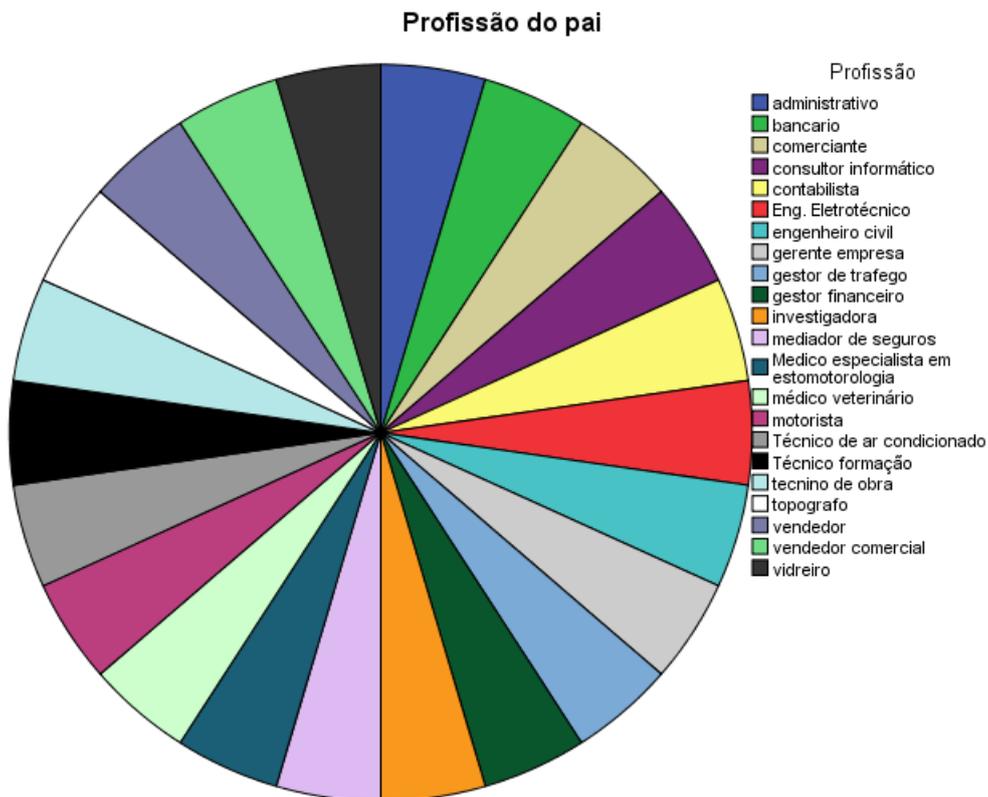


Gráfico 11- Representativo da profissão dos pai

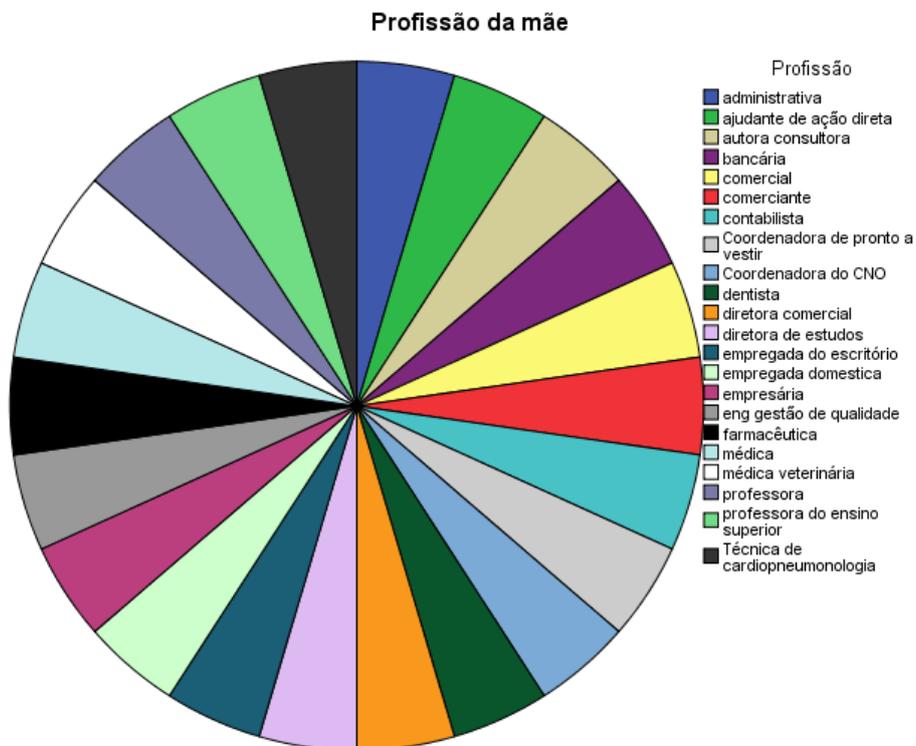


Gráfico 12- Representativo da profissão das mães

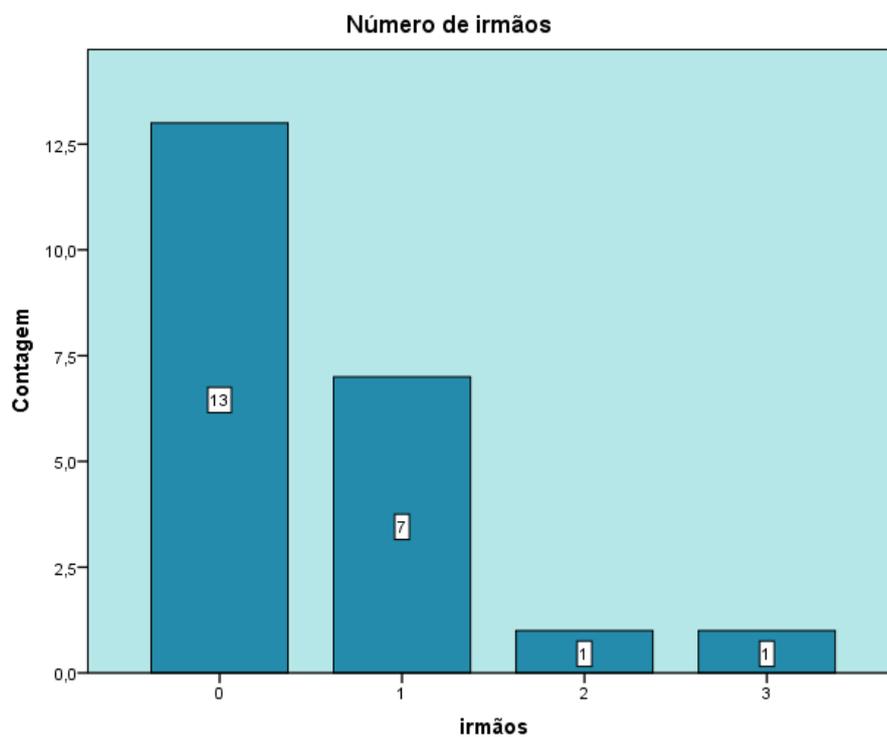


Gráfico 13- Representativo da existência, ou não, de irmãos

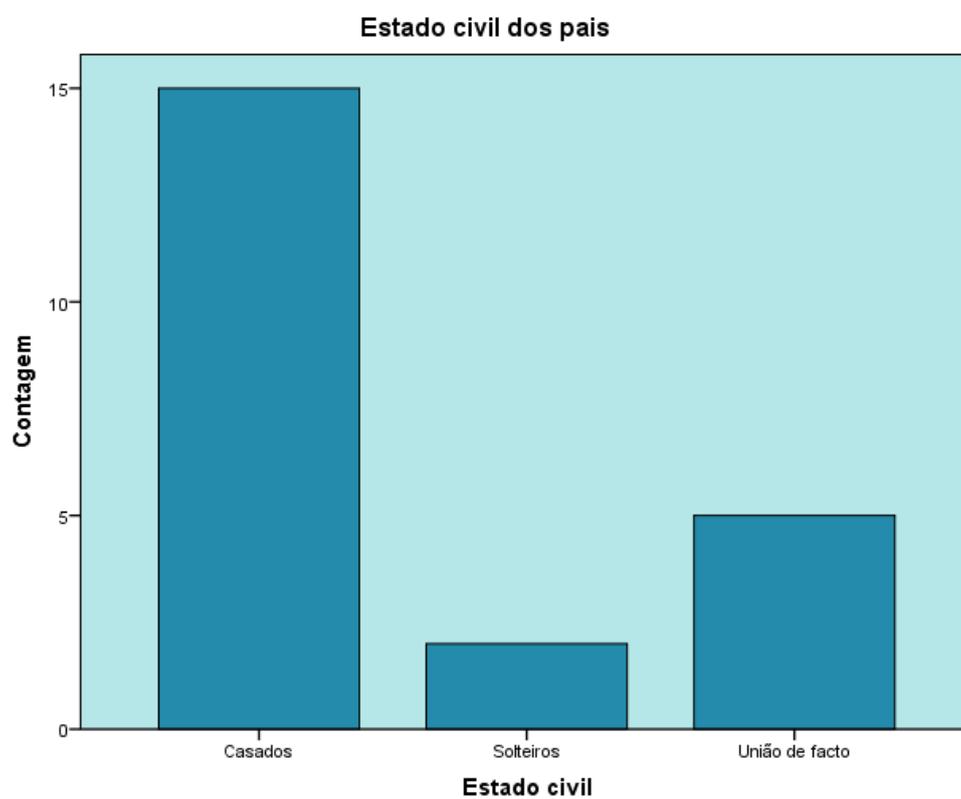


Gráfico 14- Representativo do estado civil dos pais das crianças

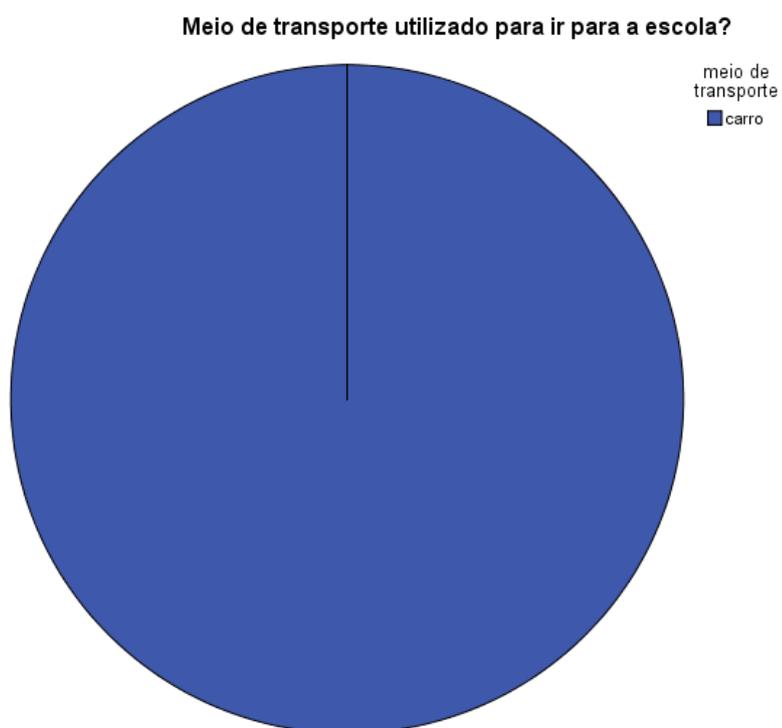


Gráfico 15- Representativo do meio de transporte

Anexo 2

Primeira amostragem temporal

Dia- 14 de Dezembro de 2016

Hora- 10:20h às 10.30h

Local-Instituição, área da casinha

Sem música

Dentro da casinha encontram-se o Francisco, o Miguel, o Pedro, o Gonçalo e a Catarina. O Pedro sai por momentos para pedir auxílio para vestir uma roupa de guerreiro, os outros permanecem na casinha continuando a suas brincadeiras. O Pedro regressa e integra-se nas brincadeiras. As crianças fazem brincadeiras em pares e individualmente.

Ao fim de 5 minutos o Gonçalo sai da casinha, passado 1 minuto volta a entrar.

Aos 8 minutos a Catarina sai da casinha.

Aos 9 minutos o Pedro sai da casinha, segundos depois regressa.

O Miguel e o Francisco permaneceram na casinha durante todo o tempo de observação.

Anexo 3

Segunda amostragem temporal

Dia- 6 de Janeiro de 2017

Hora- 11:00h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior coberto

Sem música

O relaxamento da sessão de educação física que normalmente ocorre com música, neste dia foi realizado sem música. Foi então pedido ao grupo que realizasse um exercício que habitualmente faz e que é deslocar-se para um local do espaço tranquilamente, sem correr, sem falar, com calma.

O exercício foi solicitado ao grupo e este deslocou-se para o local do espaço sugerido mas contrariamente ao que foi pedido e que habitualmente com música acontece, neste dia o grupo deslocou-se a correr, aos gritos chegava ao local em vez de permanecer neste, saía a correr para outro, sendo um momento pouco relaxante.

Neste sentido terminada a sessão de educação física e antes de iniciar o momento o momento da refeição, houve a necessidade de realizar com o grupo um exercício de escuta.

Anexo 4

Terceira amostragem temporal

Dia- 13 de Janeiro de 2017

Hora- 11:00h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior coberto

Sem música

O relaxamento da sessão de educação física que normalmente ocorre com música, neste dia foi realizado sem música. Foi então pedido ao grupo que realizasse um exercício novo, em que todos deitados no chão tranquilamente, deveriam rir quando o balão estivesse no ar e assim que este caísse ao chão, parariam de rir e fariam silêncio.

O exercício foi solicitado ao grupo e este nas duas primeiras vezes conseguiu realizar corretamente o exercício, com a exceção de alguns elementos, posteriormente o grupo perdeu a concentração e ria quando deveria fazer silêncio e tinha dificuldade em estar deitado, queria levantar-se e correr ou andar. Assim como estratégia foi realizado o exercício com pequenos grupos de duas ou três crianças e nestes momentos o exercício já correu de melhor forma. No entanto, no final da sessão o grupo estava bastante agitado.

Neste sentido houve a necessidade de realizar com o grupo um exercício de audição de uma música calma, onde durante a audição foi pedido que respirassem fundo e expirassem, assim o grupo acabou por relaxar.

Anexo 5

Quarta amostragem temporal

Dia- 25 de Novembro de 2016

Hora- 9:30h às 10:30h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

Durante a manhã foi apresentado ao grupo uma história, é uma atividade que desperta o interesse do mesmo, o tema da história estava relacionado com o tema do projeto algo que cativa o grupo e dá resposta ao seu interesse.

No início da atividade o grupo estava motivado e interessado mas facilmente se desconcentrou, perdendo toda a atenção e motivação. E estas só foram recuperadas quando cantamos uma música alusiva à história, nesse momento o grupo aos poucos foi cantando a música e voltou a estar atento e concentrado.

Durante o terminar do contar da história foram introduzidos vários sons e pequenas músicas, para que o grupo permanecesse cativado e interessado.

Com este registo percebi que a música tem um papel importante para a concentração deste grupo, conseguindo através da música cativar a sua atenção e interesse pela atividade.

Anexo 6

Quinta amostragem temporal

Dia- 4, 5 e 6 de Janeiro de 2017

Hora- 10:45h às 11:00h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

Os momentos de transição são muito importantes nestas idades, pois transmitem à criança tranquilidade e segurança, pois é o que se procura numa rotina. Desta forma os momentos de transição neste grupo também são fundamentais mas estes tendem a acontecer de forma agitada, confusa, com comportamentos desadequados e desrespeito das regras.

Verificando esta dificuldade do grupo nos momentos de transição, a educadora introduziu músicas para tornar estes momentos mais tranquilos e o grupo se sintia orientado.

No entanto na ausência da educadora nesta rotina, os momentos de transição com música não se mantiveram com a auxiliar e isso verificou-se na atitude do grupo. Quando iniciei com o grupo o momento de transição na parte da manhã, o grupo estava descontrolado, agitado e muito irregular.

Desta forma decidi cantar algumas músicas, fazer exercícios de escuta e aos poucos o grupo foi ouvindo o que eu pedia, escutando e envolvendo-se na dinâmica. Este processo foi aplicado nos restantes dias e os momentos quer de transição, quer de atividades orientadas correram de uma forma mais tranquila com o grupo mais organizado e concentrado no que estava a decorrer na sala e à sua volta.

Anexo 7

Sexta amostragem temporal

Dia- 17 de Fevereiro de 2017

Hora- 9:30h às 10:00h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

No momento do acolhimento as crianças gostam de contar as novidades o que aconteceu em casa, mas neste momento o grupo apresenta dificuldades em escutar os amigos, querendo ser sempre a criança a falar.

Mesmo quando iniciamos as atividades as crianças têm dificuldade em escutar, desta forma pensei numa estratégia com a música para diminuir estes momentos de agitação e permitir ao grupo concentrar-se.

Desta forma ensinei ao grupo a música da formiga, uma música simples sem qualquer enquadramento, esta música começa a ser cantada inicialmente num tom mais alto e na sua repetição o tom vai diminuindo até que se atinge o silêncio.

Coloquei a estratégia em prática e neste dia resultou muito bem as crianças começavam a cantar a música realizando os gestos e no final ficavam em silêncio.

Anexo 8

Sétima amostragem temporal

Dia- 4 de Março de 2017

Hora- 10:00h às 11:00h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

Neste dia recebemos na sala a visita de uma avó de uma criança, que veio dinamizar uma atividade, contar de uma história ao som de uma música clássica de Prokofiev, a história apresentada tinha como título “ O menino que não tinha medo”. Ao longo da história a avó foi colocando várias músicas que estavam relacionadas com o momento da história.

Foi muito gratificante ver como o ouvir a música os cativou, despoletando reações diferentes em cada criança, havendo crianças que se escondiam atrás do adulto outras que quase choraram, outras que estavam simplesmente maravilhadas.

No final da história quando cada criança mencionava o que mais gostou da história, foi marcante observar que mencionavam momentos da história e referiam que foi quando deu aquela música forte que metia medo ou uma música calma que mal se ouvia.

Mais tarde ao contarem aos pais que hoje ouviram uma história as crianças realçavam que também tinha música.

Com esta observação percebi que até nos momentos em que internacionalizamos que a concentração seja conseguida através da motivação de uma história, a música como auxílio ao conto da mesma, acaba por desempenhar um papel fulcral.

Anexo 9

Oitava amostragem temporal

Dia- 10 de Março de 2017

Hora- 11:00h às 11:30h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

No momento da ginástica, na parte destinada ao relaxamento foi colocada uma música clássica e pedido ao grupo que se deita-se fecha-se os olhos e imagina-se ser um peixinho que nadava pelo mar.

Este momento correu muito bem pois o grupo conseguiu relaxar, escutar a música, algumas crianças tiveram expressões faciais muito diversas consoante o som que ouviam.

No final da atividade foi solicitado a cada criança que mencionasse o que imaginou e neste momento as crianças disseram que quando a música era mais baixa eles nadavam no mar azul, quando era de medo o tubarão vinha atrás delas para as comer.

Com esta observação percebi que o grupo conseguiu realmente concentrar-se, esta concentração não decorreu com a totalidade do grupo em todos os momentos mas com uma grande parte, compreendi ainda que o grupo foi capaz de se concentrar só na música e abstrair-se de outros distratores como o mexer da outra criança e desta forma foi capaz de imaginar e relaxar.

Anexo 10

Nona amostragem temporal

Dia- 22 de Março de 2017

Hora- 10:00h às 11:00h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

No acolhimento o grupo esteve tranquilo e de seguida demos inicio às atividades, neste dia foi apresentado ao grupo o teatro “ Uma aventura nos Oceanos” uma adaptação do livro “Uma aventura nos Oceanos” do Oceanário, assim eu e a educadora realizamos uma peça de teatro de fantoches.

Durante a peça fomos colocando sons que ajudavam a criar na magia da peça. Neste momento o grupo ficou sozinho com a auxiliar e a minha orientadora de estágio e durante toda a peça estiveram em silêncio e com muita atenção.

No final da manhã pedi-lhes que me contassem a história da peça, neste momento o grupo foi surpreendente pois sabiam exatamente cada bocadinho da história e foram mencionando a sequência dos acontecimentos relacionando com as coisas associadas, explicando que quando o Vasco encontrou os piratas deu uma música que metia muito medo, quando apareceram as garatujas só se ouvia muitos peixes a falar era uma enorme confusão.

A mensagem que pretendíamos que a música passa-se tinha chegado exatamente a cada criança, o que para mim foi muito gratificante.

Anexo 11

Décima amostragem temporal

Dia- 7 de Abril de 2017

Hora- 11:00h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior

Com música

No momento destinado à ginástica que neste dia ocorreu no parque exterior, no campo de futebol de relva e já no relaxamento foi pedido ao grupo que ao som da música realizassem massagens aos amigos.

Deste modo, o grupo foi dividido em pares e estes foram distribuídos pelo espaço, de seguida foi colocada uma música tranquila do “Relax Kids”, o grupo inicialmente teve dificuldade em realizar a atividade mas aos poucos foi envolvendo-se na música e acalmou, aproveitou o contacto com a natureza e apesar de todos os barulhos externos à atividade, o grupo esteve em silêncio a escutar a música, muitas crianças até fecharam os olhos.

Aproveitando este momento de tranquilidade a escuta desta música prolongou-se até ao momento do almoço e apesar de ser sexta-feira, um dia em que o grupo está mais agitado este momento decorreu tranquilamente, as crianças almoçaram escutando a música, falando apenas quando precisavam de alguma coisa.

Anexo 12

Décima primeira amostragem temporal

Dia- 19 de Abril de 2017

Hora- 9:30h às 10:00h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Sem música

No momento de início das atividades pela manhã, o grupo esteve sentado na manta como o habitual, começamos por cantar algumas músicas enquanto aguardávamos que todas as crianças chegassem.

De seguida iniciaram-se as atividades, começando com um pequeno diálogo sendo o grupo foi muito participativo, escutou o amigo, levantou o dedo para falar e desta forma o diálogo decorreu com normalidade, calmo e sereno. As crianças estiveram envolvidas conseguindo permanecer e concentrar-se.

Durante este momento o grupo foi intervindo mas sempre escutando o adulto, respeitando quem estava a falar e comentando só quando lhe era dada a vez, fazendo-o de forma calma e serena.

Este comportamento mostra uma evolução do grupo relativamente ao seu comportamento, que mais tarde se irá refletir nas suas aprendizagens.

Anexo 13

Décima segunda amostragem temporal

Dia- 21 de Abril de 2017

Hora- 11:00h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior

Com música

No momento destinado à sessão de educação física o grupo estava muito entusiasmado, iniciaram a primeira atividade e tudo correu como era esperado, na atividade seguinte o grupo mostrou dificuldade em realizar a atividade devido a quatro elementos estarem a dificultar a realização da atividade.

O grupo tentou concentrar-se e permanecer na atividade mas o mesmo não foi possível fazer, as quatro crianças estavam constantemente a destabilizar. Estas crianças têm dificuldade em controlar o seu comportamento, por parte destas é visível durante todos os momentos da rotina e estas já estão a ser acompanhadas neste sentido.

Desta forma o sucesso da sessão de ginástica ficou comprometido, bem como outros momentos da rotina como a transição para o almoço que é um momento em que as quatro crianças ficam muito excitadas e destabilizam a dinâmica de escuta e concentração criada com o restante grupo.

Anexo 14

Décima terceira amostragem temporal

Dia- 27 de Abril de 2017

Hora- 11:00h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior

Com música

No momento destinado ao parque livre, as estagiárias dinamizaram um momento partilhado para todas as crianças do pré-escolar, assim com crianças dos 3 aos 5 anos da idade.

Este momento teve como objetivo dar a conhecer ao grupo uma música alusiva ao dia da mãe e neste sentido juntos puderem canta-la, apropriar-se dela e puderem partilha-la com as suas mães.

Outras atividades comuns já tinham sido dinamizadas mas o grupo em observação tinha-se apresentado sempre desconcentrado, agitado e com uma dificuldade enorme de escuta, mas nesta atividade tudo correu de forma diferente, o grupo esteve em silêncio enquanto o adulto dinamizava, soube esperar pela sua vez e no momento da participação e envolvência o grupo foi bastante participativo.

Cantou, associou os gestos à música e principalmente soube parar e escutar.

Anexo 15

Décima quarta amostragem temporal

Dia- 2 de Maio de 2017

Hora- 14:45h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior

Com música

Neste dia a instituição recebeu a visita da professora Irene Cortesão que durante a manhã dinamizou uma manhã recreativa, onde apresentou ao grupo vários instrumentos musicais trabalhando com as crianças o som de cada instrumento, bem como o seu aspeto visual.

Como esta atividade despertou bastante o interesse do grupo, durante a tarde realizou-se uma exploração individual dos instrumentos. Em pequenos grupos as crianças trabalharam o nome dos instrumentos e o seu som, podendo explorá-los.

Neste momento foi possível observar a evolução do grupo, pois o grupo esteve muito concentrado, permaneceu, escutou e as aprendizagens aconteceram.

Anexo 16

Décima quinta amostragem temporal

Dia- 17 de Maio de 2017

Hora- 10:00h às 11:00h

Local- Instituição, sala dos 3/4 anos

Com música

Neste dia o grupo ouviu a história “Um tesouro a descobrir”, uma história escrita pela estagiária e pela educadora que fala de todos os animais trabalhados em sala, bem como das descobertas que as crianças fizeram, sendo uma história sobre o projeto de sala.

Esta história foi um pouco extensa pelo que a estagiária e a educadora pensaram que o grupo não conseguiria permanecer, mas esta história incluía também uma música associada a cada animal, assim pelo que foi possível observar as músicas no decorrer da história, despertaram o interesse do grupo, a sua atenção e concentração do grupo.

Assim o grupo foi capaz de estar atento a toda a história, como interagir assim que apareciam as músicas e no dia seguinte o reconto feito pelas crianças, elencaram toda a história as suas músicas e os mais diversos pormenores.

Anexo 17

Décima sexta amostragem temporal

Dia- 25 de Maio de 2017

Hora- 14:45h às 11:30h

Local- Instituição, espaço exterior

Com música

O grupo da sala dos 3/4 anos realizou a divulgação do projeto tendo por base a história “Um tesouro a descobrir”, assim cada criança escolheu a sua personagem e deu-se inicio aos ensaios pois o grupo iria dramatizar a história.

Os ensaios foram realizados no período da manhã todos os dias com a duração de 45 minutos, mas estes estavam a ser muito complicados, o grupo não conseguia concentrar-se e assim perceber qual a sua participação na dramatização, depois de alguns minutos, havia um grupo agitado stressado e toda a concentração tinha desaparecido.

É então momento de utilizar aquela que nos parece a melhor estratégia, a música, assim no dia 25 de Maio, o ensaio decorreu todo ao som de pequenos excertos de músicas relacionados com a dramatização, esta introdução da música fez com que o grupo conseguisse estar atento na totalidade do ensaio, como participar de forma muito positiva, a música deu-lhes ainda a segurança de saberem quando entravam e quando saíam o que também foi uma mais-valia para o grupo.

Anexo 18

1º Caracterização do grupo

O grupo com o qual está a ser realizado este estudo de caso, é um grupo de três e quatro anos, que tem como umas das principais características o facto de apresentar dificuldades na concentração e simultaneamente mostrar interesse em atividades ligadas à música.

Partindo de uma observação do grupo de crianças da sala dos três e quatro anos, é possível afirmar que o grupo é composto por vinte e duas crianças, oito do sexo feminino e catorze do sexo masculino (anexo 9). O grupo é constituído por crianças que já estavam na instituição no ano anterior, nesta sala com esta educadora, por crianças que já estavam na instituição mas noutra sala com outra educadora e tem crianças que vieram de casa e estão pela primeira vez na instituição. Inicialmente era visível a diferença entre os grupos, mas com o decorrer do tempo as semelhanças têm sido cada vez maiores, existindo interações positivas. Este é um grupo onde prevalece o gosto por atividades mais ligadas ao faz-de-conta, à música e ao movimento. É um grupo de crianças muito sociáveis, mas com alguma dificuldade na relação entre pares e na gestão de conflitos, este causa-efeito poderá ter origem no facto de a maioria das crianças serem filhos únicos. (anexo 9)

Mediante a observação continua que se tem vindo a fazer durante toda a prática profissional, é possível afirmar que este é um grupo com grandes potencialidades cognitivas, mas também com crianças com dificuldades comportamentais e que muitas vezes só destabilizam e se afirmam num comportamento de oposição devido à falta de atenção por parte dos adultos.

Neste sentido o grupo foi observado durante nove meses pela estagiária no contexto de uma observação participante. O registo desta observação foi sendo realizada através de notas de campo e também através da utilização de amostragem temporal.

Através desta observação foi possível percebendo-se que o grupo apresentava algumas dificuldades em permanecer nas atividades orientadas e nas atividades livres, tinha dificuldade em permanecer a fazer a mesma atividade durante um curto tempo e também tinha dificuldade em permanecer no mesmo local por um curto período de

tempo. Assim, inicialmente a observação incidiu na capacidade de permanência temporal do grupo nestas atividades. Foi então realizado um registo sob a forma de vídeo que mais tarde foi observado pela estagiária que permitiu, as seguintes conclusões.

O grupo caracteriza-se por não conseguir permanecer mais de cinco minutos no mesmo local (ver anexo 2). Esta dificuldade foi também observável relativamente às brincadeiras que criam pois estas duram pouco tempo e decorrem maioritariamente de forma individualmente. Relativamente a atividades orientadas como a hora do conto, o acolhimento, um registo em grande grupo, estas são atividades em que o grupo não consegue permanecer atento. Por variadas vezes as atividades a decorrer eram do interesse do grupo, pois o projeto de sala surgiu muito cedo e desde de logo as atividades foram criadas partindo dos interesses e motivações do grupo. Por exemplo como descobrir a que sabe a água salgada, foi uma atividade que partiu do grupo, foi apresentada com a estagiária mascarada de cientista, num espaço fora da sala, com materiais novos e inicialmente o grupo esteve atento e concentrado e ao longo da atividade dispersou. Como aconteceu numa outra atividade ligada à hora do conto que é um momento em que o grupo mostra prazer, o mesmo estava motivado mas facilmente se desconcentrou (ver anexo 5), para cativar novamente o grupo e este voltar a concentrar-se tinha de ser cantada uma música para que o grupo se envolvesse nesta e a sua atenção voltasse à atividade. Esta dificuldade acontecia durante todo o dia nas diversas atividades que decorriam.

O grupo apresentava ainda uma grande dificuldade em concentrar-se nas sessões de educação física pois o espaço era diferente e dedicado normalmente a atividades não orientadas. Assim e para que o grupo se conseguisse concentrar nas sessões de educação física passaram a decorrer com música, sempre que este acompanhamento da música não existia as crianças dispersavam e não conseguiam realizar os exercícios. (ver anexo 3)

Outra dificuldade muito característica do grupo foi nos momentos de transição, uma enorme dificuldade de escuta, de permanência e conseqüentemente de organização, tornando-se momentos agitados, confusos e stressantes quer para as crianças, quer para o adulto. (ver anexo 5)

O grupo apresentou ainda dificuldade em permanecer concentrado e escutar no momento do almoço. Mas este momento decorre normalmente se existe uma música de fundo tranquila mas sempre que isto não acontece o grupo fica agitado tendo dificuldade em permanecer a almoçar, em comunicar, utilizando com facilidade o grito e não conseguindo estar atento e concentrado para ouvir as indicações do educador.

De acordo com tudo o que aqui foi afirmado, parece então poder afirmar-se que este grupo depende da música como auxílio para o desenvolvimento da concentração e da capacidade de escuta.

Anexo 19

2º Caracterização do grupo

O grupo com o qual está a ser realizado este estudo de caso, é um grupo de três e quatro anos que tem, como umas das principais características o facto de apresentar dificuldades na concentração e simultaneamente mostrar interesse em atividades ligadas à música.

Esta observação tem como objetivo perceber qual a evolução do grupo, ao longo dos meses e qual a influência que as atividades de música que têm sido desenvolvidas têm nessa mesma evolução. Esta segunda caracterização surge no mês de abril, cinco meses depois da primeira caracterização, procurando perceber a evolução do grupo relativamente à primeira caracterização. Deste modo surge a necessidade de registar, os pontos em que o grupo melhorou e os que este ainda tem dificuldade.

Neste sentido o grupo foi observado durante alguns meses pela estagiária no contexto de uma observação participante. O registo desta observação foi sendo feito através de notas de campo e também através da utilização de amostragem temporal.

Através desta observação foi possível ir percebendo que o grupo apresentava algumas evoluções relativamente à primeira caracterização quer nas atividades orientadas e nas atividades livres. Este já desenvolveu a sua capacidade de permanência, conseguindo estar no acolhimento quase na sua totalidade sentado, permitindo que todo o grupo conseguia desenvolver mais facilmente a sua capacidade de escuta e de concentração. (anexo 11)

Também ao longo da observação tem sido visível que o grupo tem sido mais cooperativo e neste sentido cada criança procura falar só na sua vez, escutar o que o adulto e a outra criança e depois tecendo comentários só quando lhes é dada oportunidade de falar. (anexo 11)

No que diz respeito às atividades orientadas, o grupo tem estado mais concentrado, conseguindo permanecer e escutar. (anexo 6, 7 e 9) Este comportamento só acontece se as atividades forem do interesse do grupo, caso contrário o grupo dispersa e não permanece concentrado no trabalho proposto. Existem também momentos em que alguns elementos do grupo por razões comportamentais se tornam

distratores e destabilizam o grande grupo, mas ao longo das semanas o grupo tem vindo a conseguir concentrar-se mesmo quando estes momentos menos facilitadores acontecem. (anexo 12)

Relativamente às sessões de educação física, a evolução do grupo tem sido notável, o grupo envolve-se nas atividades, realiza os exercícios como esperado, consegue escutar o adulto e desta forma seguir as orientações. No que diz respeito ao momento do relaxamento em que as crianças devem desenvolver a capacidade de escuta o grupo tem vindo a desenvolver-se muito positivamente, permanecendo em silêncio, escutando e muitas vezes apropriando-se da música (ver anexo 8 e 10)

Outra dificuldade muito característica do grupo observada foi nos momentos de transição, uma enorme dificuldade, de escuta, de permanência e consequentemente de organização, ao longo da observação a dificuldade tem sido permanente o grupo ainda não é capaz de fazer um momento de transição tranquilo e prazeroso. Quando o grupo está mais reduzido devido a algumas crianças estarem a faltar por motivos de doença, este momento acontece mais tranquilamente mas sempre que está o grupo na totalidade estes momentos são agitados e confusos. Penso que as estratégias utilizadas têm sido proveitosas mas não suficientes, este grupo é claramente um desafio constante e neste sentido, outras estratégias abaixo apresentadas no plano da ação, estão planeadas para colmatar as fragilidades do mesmo.

Aquando da primeira caracterização, o grupo apresentou ainda dificuldade em permanecer concentrado e escutar no momento do almoço. Este momento decorre normalmente com uma música de fundo tranquila esta rotina tem sido mantida ao longo da observação o que se tem revertido no comportamento do grupo, os almoços tem sido mais tranquilos as crianças tem estado mais em silêncio e falando apenas quando desejam alguma coisa. (anexo 10)

Posto isto, serão dinamizadas atividades apresentadas de seguida no plano da ação, no sentido de colmatar esta dificuldade do grupo mais evidente nos momentos de transição e do almoço.

De acordo com tudo o que aqui foi afirmado, parece então poder afirmar-se que este grupo tem evoluído ao longo das semanas em observação e que esta mudança parece dever-se ao facto da música, estar mais presente nos momentos em que o grupo

tinha carência de concentração e atenção, podendo assim dizer-se que o grupo depende da música como auxílio para o desenvolvimento da concentração e da capacidade de escuta.

Anexo 20

Plano da ação

O grupo em observação apresenta dificuldades mais evidentes nos momentos de transição e no momento da refeição, havendo ainda pontos a melhorar nos restantes momentos referidos inicialmente, o momento do acolhimento, sessões de ginástica e atividades livres e orientadas.

Neste sentido abaixo serão apresentadas as atividades que serão colocadas em prática como estratégias para colmatar estas dificuldades do grupo e reforço dos restantes parâmetros.

Transição:

O grupo ainda não consegue:

- Permanecer em silêncio, enquanto espera;
- Esperar pela sua vez para se movimentar;
- Respeitar o ritmo do grupo;
- Realizar a transição de forma tranquila;

Atividades a desenvolver:

De onde vem o som?

- Explorar os sons da sala

(Cortesão, I. (2016). A música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular.)

Almoço:

O grupo ainda não consegue:

- Permanecer em silêncio
- Esperar pela sua vez

- Esperar pela sua vez para falar
- Alimentar-se em silêncio
- Concentrar-se escutando a música ambiente
- Permanecer sentado durante todo o almoço
- Permanecer sentado metade do almoço
- Esperar pela sua vez para levantar
- Alimentar-se continuamente, concentrando-se

Atividades a desenvolver:

- Não acordem o leão
- Que formas tem esta música

(Cortesão, I. (2016). A música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular.)

(Storms, Ger (1989). 100 Jogos Musicais. Edições ASA)

Acolhimento:

O grupo ainda não consegue:

- Permanecer sentado durante todo o acolhimento;
- Estar atento durante toda do acolhimento;

Atividades a desenvolver:

- Espelho e som
- Batamos com as mãos

(Storms, Ger (1989). 100 Jogos Musicais. Edições ASA)

Sessões de ginástica:

O grupo ainda não consegue:

- Estar atento durante toda da atividade

Atividades a desenvolver:

- Espelho com as mãos
- Troquem de cadeiras

(Rooyackers, Paul. (1996). 101 Jogos Musicais para crianças. Lyon Edições)

Atividades orientadas:

O grupo ainda não consegue:

- Estar atento durante toda da atividade

Atividades a desenvolver:

- Jogo de despistagem

(Storms, Ger (1989). 100 Jogos Musicais. Edições ASA)

Anexo 21

3º Caracterização do grupo

Terminada a observação e intervenção é agora necessário realizar uma nova caracterização do grupo afim de perceber qual a evolução do mesmo. O grupo com o qual está a ser realizado este estudo de caso, é um grupo de crianças com três e quatro anos e que tem, como umas das principais características o facto de apresentar dificuldades na concentração e simultaneamente mostrar interesse em atividades ligadas à música.

Esta observação tem como objetivo perceber qual a evolução do grupo, ao longo dos meses e qual a influência que as atividades de música que têm sido desenvolvidas têm nessa mesma evolução. Esta terceira caracterização surge no mês de Junho, dois meses depois da segunda caracterização, procurando perceber a evolução do grupo relativamente à segunda caracterização.

Neste sentido o grupo foi observado durante alguns meses pela estagiária no contexto de uma observação participante. Foram realizadas várias atividades no sentido de perceber qual a evolução do grupo, para que esta observação e registo fosse mais claro, foi realizado um registo individual de cada criança em cada atividade, para assim poder ser realizada uma caracterização mais clara. (anexo 22)

Realizaram-se oito atividades, distribuídas pelos momentos em que o grupo sentia mais carência de atenção, concentração e permanência, não tendo o mesmo número de atividades para todos os momentos, pois como foi referido na segunda caracterização, o grupo estava mais vulnerável em alguns momentos do que em outros. (anexo 20) Deste modo foram realizadas duas atividades para o momento do acolhimento, durante a observação e registo foi possível verificar que o grupo evoluiu bastante relativamente ao início da observação conseguindo quase na sua totalidade atingir os objetivos, relativamente ao momento de transição foi realizada apenas uma atividade que mediante a observação e registo o grupo conseguiu atingir todos os objetivos anteriormente estabelecidos. (anexo 22)

No que diz respeito às atividades orientadas foi realizada uma atividade onde o grupo conseguiu superar a sua dificuldade, este comportamento já vinha a ser observado

em outras atividades, (anexo 15 e 16) mas na atividade realizada de “ Jogo de despistagem”, esta conclusão tornou-se mais evidente relativamente a todas as crianças que compõem o grupo em observação. (anexo 22)

Observando em simultâneo as sessões de ginástica que tiveram como observação e registo individual, duas atividades, foi possível concluir que o grupo demonstra agora capacidades de permanecer atento durante toda a atividade, o que até então não era verificável, sendo esta mais uma conquista do grupo e de cada criança individualmente.(anexo 22)

Por fim, foram realizadas duas atividades relativamente ao momento do almoço, numa primeira atividade ainda duas crianças apresentaram alguma dificuldade em alguns momentos, mas essa dificuldade foi em parte superada na segunda atividade realizada dias depois, neste sentido o grupo evoluiu relativamente à última caracterização e individualmente cada criança superou as suas dificuldades, as duas crianças que se encontram em aquisição, são crianças que apresentam algumas lacunas a nível comportamental já diagnosticado. (anexo 22)

É possível agora afirmar que mediante a observação realizada nos últimos oito meses, o grupo evoluiu muito positivamente e que a música foi uma mais-valia para esta evolução, o grupo apresenta agora características de um comportamento mais controlado, com maior poder de concentração, atenção e permanência, pelo que esta evolução é e será uma vantagem para o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e do todo enquanto grupo.

Anexo 22

Observação das atividades

Acolhimento

Atividade “Batamos com as mãos”

Descrição da atividade- Nesta atividade o grupo é dividido em dois grupos, é dado o ritmo ao primeiro grupo e pedindo-lhe que o repita utilizando as mãos, em seguida e dado o ritmo ao segundo grupo e pedido que repita. Inicialmente para grupo fez o seu ritmo na sua vez, depois de já o conseguirem fazer com facilidade, foi pedido a ambos os grupos que marcassem o seu ritmo com as mãos, todos ao mesmo tempo. Este momento exigiu do grupo um maior poder de concentração.

Permanecer sentado durante todo o acolhimento			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		

RODR.T	X		
RODR.M	X		

Estar atento durante toda do acolhimento			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN		X	
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: Esta atividade correu como o previsto, o grupo cumpriu com o esperado, foi visível uma evolução, pois o grupo esteve atento concentrado, permaneceu e conseguiu realizar o exercício corretamente, respeitando a sua vez e escutando os colegas. A criança Marian revela dificuldade de atenção e neste sentido não foi possível estar sempre atenta, no entanto o restante grupo permaneceu mesmo quando a Marian dispersou.

13 de Junho de 2017

Acolhimento

Atividade “Espelho e som”

Descrição da atividade- Nesta atividade o grupo, é dividido em grupos compostos por duas crianças, onde um será o espelho e o outro terá de realizar movimentos ao som da música que o espelho tem de imitar o mais semelhante possível, depois de conseguirem fazer esses movimentos, é desligada a música e pedido à criança que está a realizar os gestos que produza sons que e o espelho tem de reproduzir o mais semelhante possível. O grupo com o qual foi realizada a atividade as crianças fizeram à vez duas crianças de cada vez e as restantes permaneceram em silêncio, bem como ao fim de algum tempo trocavam de papéis.

Permanecer sentado durante todo o acolhimento			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Estar atento durante toda do acolhimento			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: Nesta atividade o grupo esteve muito concentrado e em silêncio, teve um comportamento que no início da observação seria impossível. Escutaram a música, realizaram os movimentos ao som da mesma e foram excelentes espelhos, a boa concentração do grupo que estava a executar o exercício deve-se também ao facto de o restante grupo permanecer sempre em silêncio.

8 de Junho de 2017

Transição

Atividade “De onde vem o som”

Descrição da atividade- Esta atividade é realizada com o grupo todo e tem como objetivo que as crianças descubram de onde vem o som, assim o educadora esconde-se com um instrumento e toca-o, a criança tem de seguir o som até encontrar o objeto. Com o grupo em observação este exercício foi realizado pelas crianças, uma criança escondia-se e outra criança encontrava o instrumento, no momento de transição as crianças apenas escutavam o som e tinham de identificar o instrumento. Quando eram momentos de transição de um local para o outro (ex: sala para o parque) as crianças tinham de identificar os sons do ambiente da instituição (ex: panelas da cozinha, música da entrada).

Permanecer em silêncio, enquanto espera			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Esperar pela sua vez para se movimentar			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Respeitar o ritmo do grupo			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Realizar a transição de forma tranquila			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: Na realização desta atividade o grupo todo atingiu os objetivos, a capacidade de escuta foi um dos aspetos muito trabalhados ao longo do ano com o grupo e feita a avaliação individual é visível como todos conseguiram adquirir essa competência. As crianças identificaram com alguma facilidade de onde vinha o som e que som era, adorando a atividade tendo esta que ser repetida mais vezes.

7 de Junho de 2017

Atividade orientada

Atividade “Jogo de despistagem”

Descrição da atividade- Esta atividade foi realizada com o grupo todo e teve como objetivo a identificação de um som no meio de vários sons. Assim cada elemento do grupo tinha em sua posse um instrumento, uma criança vinha para o centro de olhos vendados, à indicação do educador este dizia o nome de um instrumento (Ex: tambor), em seguida todas as crianças começavam a tocar os instrumentos e a criança vendada tinha que encontrar o instrumento indicado pelo educador e ficar com ele. Trabalhando assim a escuta e concentração. No desenrolar da atividade as crianças iam trocando de lugar na roda.

Estar atento durante toda a atividade			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: Esta atividade foi realizada com o grupo em contexto de sala, inicialmente realizei a exploração dos instrumentos, mais tarde iniciei a atividade e o grupo ficou muito motivado. A criança que procurava o instrumento esteve sempre muito concentrada, conseguindo encontrar o instrumento, escutando com clareza. Todas as crianças quiseram participar e foram excelentes, a concentração do grupo sofreu uma grande evolução.

Sessão de ginástica

Atividade “espelho com as mãos”

Descrição da atividade- Nesta atividade o grupo, é dividido em grupos compostos por duas crianças, onde um será o espelho e o outro terá de realizar movimentos ao som da música, o espelho tem de imitar o mais semelhante possível o educador poderá orientar no sentido que inicialmente comece o movimento apenas de um só braço e mais tarde dos dois posteriormente variar os movimentos e a velocidade dos mesmos. O grupo realizou a atividade todos de uma só vez mas também pode ser um par de cada vez, bem como ao fim de algum tempo devem trocar de papéis.

Estar atento durante toda a atividade			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: A atividade correu melhor que o esperado, a atividade foi realizada dividindo o grupo em pequenos grupos de dois, elementos desses grupos foram formados pelo adulto e assim colocadas as crianças mais agitadas com as crianças mais tranquilas. Deste modo a atividade foi um sucesso, as crianças estiveram atentas e concentradas no seu par e nos gestos que este realizava, abstraindo-se dos restantes colegas, transmitiam que naquele momento só existia a música calma e o par. Foi um momento calmo e prazeroso.

Atividade “Troquem de cadeiras”

Descrição da atividade- Esta atividade pode ser realizada com o grupo todo, com as crianças estão dispostas em círculo e uma criança está ao centro com uma venda, é atribuído a cada criança um número e em seguida a criança que está ao centro escolhe dois números e nesse momento as duas crianças que tinham os números mencionados devem trocar de lugar, tentando fazer o menor barulho possível a criança vendada ao centro deve através da escuta e do barulho feito pelos amigos apanhar um deles. Depois de apanhado a criança apanhada fica ao centro e a outra criança assume o seu lugar. Sendo o grupo em observação um grupo de 3/4 anos não foram atribuídos números mas sim os nomes da cada criança.

Estar atento durante toda a atividade			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: Esta é uma atividade de eleição do grupo, realiza-se habitualmente no momento do prolongamento mas nunca com o grupo todo, nem com o objetivo de encontrar um amigo mas sim de jogo tradicional. Assim inicialmente o grupo teve alguma dificuldade em perceber o objetivo do jogo, logo que foi interiorizado o grupo jogou muito bem e estiveram todos em total silêncio, algumas crianças não conseguiram apanhar os amigos e ficaram um pouco tristes mas este jogo serviu também para a gestão de sentimentos.

Almoço

Atividade “Não acordem o leão”

Descrição da atividade- Esta atividade pode ser realizada com a totalidade dos grupos e neste sentido o grupo deve ser disposto em círculo, com uma criança ao centro que será o leão/ leoa, que terá na sua posse as chaves que pode ser utilizado um jogo de guizos, em seguida uma criança é escolhida para tentar tirar as chaves ao leão e as restantes devem fazer silêncio para não o acordar, assim que a criança tira as chaves e se estas fizerem barulho o leão deve rugir ferozmente.

Permanecer em silêncio			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Esperar pela sua vez			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Esperar pela sua vez para falar			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN		X	
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M		X	

Alimentar-se em silêncio			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Concentrar-se escutando a música ambiente			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Permanecer sentado durante todo o almoço			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M		X	

Esperar pela sua vez para levantar			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN		X	
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Alimentar-se continuamente, concentrando-se			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: Neste ponto é possível constatar a maior evolução do grupo, pois os momentos do almoço tem sido mais tranquilos, serenos e prazerosos. A atividade correu bastante bem e o grupo não acordou o leão, este era fictício pois o som vinha do telemóvel e as crianças tinham de se alimentar sem fazer qualquer barulho, o grande grupo conseguiu mas as crianças Marian e Rodr. M como são crianças que ainda tem dificuldade em controlar os impulsos e comportamentos, por consequência não conseguiram controlar o entusiasmo. Estes conseguiram fazer o silêncio mas não atingiram na totalidade os objetivos.

Almoço

Atividade “Que formas tem uma esta música”

Descrição da atividade- Esta atividade pode ser realizada com o grupo todo, as crianças escutam com o educador uma peça da música, por várias vezes, sem o educador emitir qualquer comentário, em seguida as crianças devem ser capazes de emitir uma opinião sobre o que escutaram, o tema da música, o refrão, os movimentos que lhes transmite. No caso do grupo em observação foi necessário, alguma orientação do adulto no sentido de realizar perguntas que levassem as crianças a refletir.

Permanecer em silêncio			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Esperar pela sua vez			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Esperar pela sua vez para falar			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN		X	
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Alimentar-se em silêncio			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Concentrar-se escutando a música ambiente			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Permanecer sentado durante todo o almoço			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Esperar pela sua vez para levantar			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN		X	
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Alimentar-se continuamente, concentrando-se			
	Adquirido	Em aquisição	Não adquirido
A	X		
C	X		
F	X		
G	X		
GON	X		
JO	X		
J.P	X		
LAU	X		
LOU	X		
LEO.M	X		
LEO.R	X		
MAR. CLA	X		
MAR.R	X		
MARIAN	X		
MI	X		
OS	X		
PE	X		
SIL	X		
SO	X		
TOM	X		
RODR.T	X		
RODR.M	X		

Comentário: O grupo sofreu uma evolução da primeira atividade para a segunda, principalmente a criança Rodr. M, que já conseguiu atingir os objetivos. O restante grupo escutou a música com tranquilidade e no final só quando solicitado é que expressaram as formas da música e fizeram-no através da expressão corporal. A Marian ainda não consegue controlar o seu comportamento e assim teria de ser realizado um trabalho mais individualizado com esta criança, tendo em atenção as características da mesma.

Anexo 23

1º Tabela de observação

Atividades orientadas em grande grupo

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala			X
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala			X
Espera pela sua vez para falar			X
Consegue relatar algo dito por outra pessoa		X	
Consegue permanecer atento durante a atividade		X	
É capaz de estar atento durante quase toda a atividade			X
É capaz de estar atento durante toda da atividade			X
É capaz de esperar pela sua vez para participar			X

Momento de transição

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
A criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto		X	
Consegue permanecer em silêncio, enquanto espera			X
Espera pela sua vez para se movimentar			X
Consegue respeitar o ritmo do grupo			X
Consegue realizar a transição de forma tranquila			X

Acolhimento

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala			X
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala			X
Espera pela sua vez para falar			X
Consegue relatar algo dito por outra pessoa		X	
Consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento			X
É capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento			X
É capaz de estar atento durante toda do acolhimento			X
É capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto		X	
Consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças			X
Consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse		X	

Sessões de ginástica

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala		X	
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala			X
Espera pela sua vez para falar			X
Espera pela sua vez para realizar o exercício		X	
Consegue estar concentrado, identificando os sons		X	
Consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto		X	
Consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve			X
Consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta		X	
É capaz de estar atento durante grande parte da atividade		X	
É capaz de estar atento durante toda da atividade			X

Almoço

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio			X
Consegue esperar pela sua vez			X
Espera pela sua vez para falar			X
Consegue alimentar-se em silêncio		X	
Consegue concentrar-se escutando a música ambiente		X	
Consegue permanecer sentado durante todo o almoço			X
Consegue permanecer sentado metade do almoço		X	
É capaz de esperar pela sua vez para levantar		X	
Alimenta-se continuamente, concentrando-se		X	

Anexo 24

2º Tabela de observação

Atividades orientadas em grande grupo

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala		X	
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala		X	
Espera pela sua vez para falar		X	
Consegue relatar algo dito por outra pessoa		X	
Consegue permanecer atento durante a atividade		X	
É capaz de estar atento durante quase toda a atividade		X	
É capaz de estar atento durante toda da atividade			X
É capaz de esperar pela sua vez para participar		X	

Momento de transição

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
A criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto		X	
Consegue permanecer em silêncio, enquanto espera			X
Espera pela sua vez para se movimentar			X
Consegue respeitar o ritmo do grupo			X
Consegue realizar a transição de forma tranquila			X

Acolhimento

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala		X	
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala		X	
Espera pela sua vez para falar		X	
Consegue relatar algo dito por outra pessoa		X	
Consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento			X
É capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento		X	
É capaz de estar atento durante toda do acolhimento			X
É capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto		X	
Consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças		X	
Consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse		X	

Sessões de ginástica

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala		X	
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala		X	
Espera pela sua vez para falar		X	
Espera pela sua vez para realizar o exercício		X	
Consegue estar concentrado, identificando os sons		X	
Consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto		X	
Consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve		X	
Consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta		X	
É capaz de estar atento durante grande parte da atividade		X	
É capaz de estar atento durante toda da atividade			X

Almoço

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio		X	
Consegue esperar pela sua vez		X	
Espera pela sua vez para falar		X	
Consegue alimentar-se em silêncio		X	
Consegue concentrar-se escutando a música ambiente		X	
Consegue permanecer sentado durante todo o almoço		X	
Consegue permanecer sentado metade do almoço		X	
É capaz de esperar pela sua vez para levantar		X	
Alimenta-se continuamente, concentrando-se		X	

Anexo 25

3º Tabela de observação

Atividades orientadas em grande grupo

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala	X		
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala	X		
Espera pela sua vez para falar	X		
Consegue relatar algo dito por outra pessoa	X		
Consegue permanecer atento durante a atividade	X		
É capaz de estar atento durante quase toda a atividade	X		
É capaz de estar atento durante toda da atividade	X		
É capaz de esperar pela sua vez para participar	X		

Momento de transição

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
A criança é capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto	X		
Consegue permanecer em silêncio, enquanto espera	X		
Espera pela sua vez para se movimentar	X		
Consegue respeitar o ritmo do grupo	X		
Consegue realizar a transição de forma tranquila	X		

Acolhimento

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala	X		
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala	X		
Espera pela sua vez para falar	X		
Consegue relatar algo dito por outra pessoa	X		
Consegue permanecer sentado durante todo o acolhimento	X		
É capaz de estar atento durante grande parte do acolhimento	X		
É capaz de estar atento durante toda do acolhimento	X		
É capaz de seguir as indicações dadas pelo adulto	X		
Consegue estar concentrado mesmo com a chegada de outras crianças	X		
Consegue concentrar-se sendo capaz de relatar o que a outra criança disse	X		

Sessões de ginástica

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio, enquanto o adulto fala	X		
Consegue permanecer em silêncio, enquanto outra criança fala	X		
Espera pela sua vez para falar	X		
Espera pela sua vez para realizar o exercício	X		
Consegue estar concentrado, identificando os sons	X		
Consegue respeitar as ordens dadas pelo adulto	X		
Consegue relaxar, concentrando-se no som que ouve	X		
Consegue realizar a atividade quando esta exige uma grande capacidade de escuta	X		
É capaz de estar atento durante grande parte da atividade	X		
É capaz de estar atento durante toda da atividade	X		

Almoço

Comportamento a observar	<u>Adquirido</u>	<u>Em aquisição</u>	<u>Não adquirido</u>
Consegue permanecer em silêncio	X		
Consegue esperar pela sua vez	X		
Espera pela sua vez para falar		X	
Consegue alimentar-se em silêncio	X		
Consegue concentrar-se escutando a música ambiente	X		
Consegue permanecer sentado durante todo o almoço		X	
Consegue permanecer sentado metade do almoço	X		
É capaz de esperar pela sua vez para levantar		X	
Alimenta-se continuamente, concentrando-se	X		

Anexo 26

Entrevista à educadora do grupo de 3/4 anos

Estas questões surgem no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, no decorrer da realização do relatório de estágio, abordando o tema “A música como instrumento de desenvolvimento da capacidade de concentração”, agradecendo desde já a sua colaboração e disponibilidade.

1- Qual a sua opinião sobre o papel da música como estratégia de intervenção educativa no contexto do trabalho realizado em educação de infância?

R: O papel da música é fundamental em varias areas, por um lado desenvolve a concentração, estimula a criança nos diferentes sentidos permite que a criança se expresse através da musica na dança, a música também permite captar a atenção da criança para depois trabalharmos outras questões, as vezes é o mote para acalmar o grupo. A música pode ser usada também para trabalhar diferentes conteúdos por exemplo formas geométricas usamos uma canção, se for o S.Martinho temos uma história e depois uma canção quer para transmitir conhecimentos, quer para trabalhar a memória, concentração, trabalhar a atividade corporal quando associado à dança, às vezes os medos, emoções, este grupo por acaso só agora é que senti essa necessidade, há crianças que com música clássica se assustam tivemos essa situação no teatro pois algumas crianças disseram que não queriam a música do medo porque tinham medo, isso é interessante ver que a música desperta diferentes sensações nas crianças e é importante trabalhar isso neles,

2-Na sua opinião o diagnóstico realizado pela estagiária, relativamente à dificuldade do grupo em manter-se concentrado e permanecer, foi correta?

R: Foi, foi totalmente correta, é um grupo com muita dificuldade de concentração e permanência por isso é um diagnóstico válido e muito adequado.

2.1-Se respondeu sim, pode explicar porquê?

R: Há aqui várias questões, primeiro crianças com dificuldades educativas especiais, umas já diagnosticadas e outras por diagnosticar, depois temos muitas crianças com falta de regras, muita imaturidade por parte das famílias pouca colaboração, tudo é desculpabilizado ou por que estão cansados ou porque são pequeninos e isto nota-se cada vez mais em contexto escolar, crianças que até tinham potencial depois tudo lhes é permitido e depois chegam ao contexto escolar e nota-se esta dificuldade em permanecer e em ouvir, depois são muito resistentes aos pedidos dos adultos, a cumprir regras, a permanecer nas atividades, é muito o que eles querem e quando querem e isto nota-se em contexto de grupo e tem sido mais difícil trabalhar com crianças assim.

3- Durante este ano foi-lhe possível observar algum tipo de evolução do grupo relativamente às questões levantadas neste diagnóstico inicial?

R: É assim em algumas crianças sim, outras são questões mais ao nível sensorial com défice de atenção e daí precisarem de uma ajuda externa, apesar dos nossos esforços não houve uma grande evolução com algumas crianças.

3.1- Se respondeu sim, em que aspetos?

R: Ora bem, o tempo de permanência, o tempo de permanência nas atividades, o tempo que demoravam a acalmar-se, com determinadas músicas eles sabiam o que se pretendia e eles acalmavam, mesmo depois nota-se evolução na forma como cantam, como memorizam as canções, como gostam e pedem, nisso notei evolução.

3-Pensa que o trabalho desenvolvido pela estagiária influenciou de alguma forma o processo de desenvolvimento do grupo? Se sim, em que aspetos?

R: Sim porque notou-se efetivamente em algumas crianças esta evolução, isto é um trabalho em equipa e a estagiária colaborou nesse sentido, por exemplo com os jogos de atenção eu destaco por exemplo o jogo da maraca, onde eles tinham ao contrário do habitual fazer barulho com a maraca, tinham de passar a maraca em silêncio, isso foi uma experiência muito positiva que permitiu ver praticamente todo o grupo conseguia fazer o jogo, à exceção de algumas crianças mesmo que por várias vezes tentamos fazer o jogo e efetivamente não conseguiam. Era mais forte do que eles tinham de fazer o

barulho e mexer, foi uma atividade muito interessante que depois alargamos a outros exercícios, como jogos ritmicos e tudo e as crianças foram colaborando e já sabiam muito bem o que era pretendido. Por isso eu acho que mesmo no reportório das canções, as formas como eles cantam e se envolveram no teatro a escolha das canções, depois como levam para casa os conhecimentos e cantam com as famílias e pedem as famílias para cantar com eles. Nos pictogramas agora com a exposição tiveram a oportunidade de rever todo o trabalho que fizeram ao longo do ano, foi muito interessante ver que eles ainda se lembravam do música do natal, da música de S.Martinho, dos Reis, do dia da Mãe coisas que já passaram à meses, eles com a ajuda dos pictogramas lembravam-se estava ali o mote e cantavam, por isso eu acho que sim, houve uma evolução e foi fruto também do trabalho da estagiária.

Muito Obrigada pela colaboração

Sofia Moreira